

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ECA - ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
FAU – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
FFLCH – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE
LUIZ ANTONIO CESÁRIO DE OLIVEIRA



São Paulo
2.008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ECA - ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
FAU – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
FFLCH – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE
LUIZ ANTONIO CESÁRIO DE OLIVEIRA**

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS
DA ARTE DA VIDA**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Interunidades em Estética
e História da Arte da Universidade de São
Paulo, como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. LISBETH REBOLLO GONÇALVES

**São Paulo
2.008**

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Assinatura _____
e-mail hdcesario@gmail.com
cel. 11-7308-1717

Oliveira, Luiz Antonio Cesário
Uma obra a ser realizada: a compreensão bio-sócio-ambiental através da arte da vida / Luiz Antonio Cesário de Oliveira – São Paulo 2008. 119p.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo
ECA -Escola de Comunicação e Artes
FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Profa. Orientadora: Dra. Lisbeth Rebollo Gonçalves

DEDICATÓRIA

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Dedico este trabalho ao Poeta José Cesário de Oliveira, meu pai, que desde antes de 1974, através de seus versos e em nossas conversas, já tratava e previa o agravamento das questões ambientais já existentes, mas que somente hoje se evidenciam.

*As radiações vieram urdir nas plantas
a patogênese das florações.
Os astrônomos falam de explosões
do Sol, mais endoidando os sacripantas.
De primavera a primavera, tantas
hão sido as químicas revoluções,
que o **Planeta** nem sabe as estações,
para molhar de Paz pobres gargantas.
Reestacado o celeiro da Esperança,
Ressurge a termo-nuclear vingança
No crematório formo popular.
As mandíbulas jazem estridentes,
E, a falta do Pão-Nosso, rangem dentes,
Não permitindo o simples mastigar!*
SP, 17.02.74 JCO -

EPÍGRAFE

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

...Admitimos desde Darwin, que somos filhos de primatas, embora não nos consideremos primatas. Convencemo-nos de que, descendentes da árvore genealógica tropical em que vivia o nosso antepassado, dela nos escapamos para sempre, para construirmos, fora da natureza, o reino independente da cultura.

O nosso destino é evidentemente, excepcional em relação aos animais, incluindo os primatas que domesticamos, reduzimos, reprimimos e metemos em jaulas ou em reservas; fomos nós que edificamos cidades de pedra e aço, inventamos máquinas, criamos poemas e sinfonias, navegamos no espaço; como não havíamos pois, de acreditar que, embora vindos da natureza, não tenhamos passado a ser extranaturais e sobrenaturais? Desde Descartes que pensamos contra a natureza, certos de que nossa missão é dominá-la, subjugar-la, conquistá-la...

Edgar Morin

O Paradigma Perdido – a natureza humana – biblioteca universitária -1973

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Célia Parisotto por ter me dado a vida com seu amor incondicional.

À minha esposa Simony agradeço especialmente: pelo verdadeiro amor e por ter me dado as filhas – Natasha e Maria Júlia que tanto amo. Também pelo fomento intelectual constante, imprescindível para a formulação, confecção e entrega das duas Dissertações de Mestrado que já realizei até o presente.

À minha tia Cecília, segunda mãe, bem como “In memoriam” ao sempre habitante em meu coração, tio Geraldo Siqueira Campos.

Ao tio Bruno Afonso de André e tia Clarisse.

Ao Roberto, meu irmão.

Ao primo Rafael querido.

A Sra. Helena Carmen, pela dedicação as netas, meus tesouros.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lisbeth Rebollo, por ter me oferecido seu conhecimento, e acompanhado “in loco” e passo-a-passo, minha carreira,

em sua constante forma de incentivá-la.

À minha antiga orientadora, Profa. Dra. Miranda Magnoli, pelo conhecimento proporcionado ao longo dos três anos que convivemos assiduamente, em meu Mestrado anterior, realizado na FAUUSP, na área de Paisagem e Ambiente – Arquitetura e Urbanismo.

Ao Paulo Roberto, pelo seu apoio e amizade.

Ao Prof. Dr. Victor Aquino, pelos seus conselhos e bons momentos vivenciados na USP.

À Profa. Dra. Daisy Peccinini, pelo longo convívio acadêmico e profissional, bem como pelas indicações precisas.

À Profa. Dra. Mariza Bertoli, pelo seu apoio.

Ao Doutor Paulo Cardim, pelo seu apoio e amizade.

Ao José Pires, pelo seu apoio e amizade.

À Ana Aurélia, mesmo distante, pelo seu apoio e amizade.

À família Arguelles, pelo apoio e amizade de todos.

À família de Orlando Villas Boas, pelo apoio e amizade de todos.

Ao Doutor Francisco José Baptista pelo sua amizade antiga e renovada.

Aos demais amigos e parentes por tudo o que representam em meu coração.

RESUMO

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

No contexto das questões inerentes aos sistemas de vida e dos recursos naturais, das questões sociais e culturais em relação ao ambiente como um todo, a arte ambiental apresenta-se como um dos modos de educação e sensibilização. Suas possibilidades e abrangência no tocante a sensibilizar as pessoas, são de interesse de todos os que se preocupam com as causas ambientais ou noutra hipótese, todas as pessoas que poderiam passar a se preocupar.

Esta dissertação mostra aspectos do surgimento e o desenvolvimento da arte ambiental no Brasil. analisando-a a partir das obras de Frans Krajcberg, do Grupo Etsedron e do artista pesquisador Luiz Antonio Cesario, autor desta pesquisa. A opção pela inclusão da obra do autor, para um processo de auto-análise, inicialmente foi sugerida pela orientadora, fato que, após certa resistência do orientando, foi enfatizado pela banca examinadora por ocasião da qualificação. O principal argumento foi que seria produtivo aproveitar as próprias experiências vivenciadas em arte ambiental pelo próprio autor.

A escolha do artista Frans Krajcberg se deu por sua precursora temática ambiental, também expressada na vigésima quarta Bienal Internacional de Artes de São Paulo, de 1977, a mesma onde o Grupo Etsedron – o avesso do nordeste – também evidenciado neste trabalho acadêmico, apresentou um trabalho de características bio-sócio-ambientais inovadoras.

Krajcberg e Etsedron podem ser considerados precursores da arte ambiental no Brasil, dentro do período da ditadura militar, em plena vigência do AI-5, contexto irrefutável da década de 1970.

Krajcberg atravessou o referido período, sintetizando, através de sua arte, as questões ambientais contemporâneas, até a atualidade. Já o grupo Etsedron, se dissolveu no final dos anos 1970, deixando um importante e fundamental legado para a história da arte ambiental brasileira, vertente tão nova quanto essencial na qual o pesquisador e autor da presente dissertação, desenvolve seu trabalho como artista plástico, no contexto da arte ambiental contemporânea brasileira.

PALAVRAS CHAVES: AMBIENTE, ARTE, CULTURA, AMBIENTAL, SOCIEDADE

ABSTRACT

The ambient art is presented as one in the ways of education and sensitization on the ambient questions. Its possibilities and reach in regards to sensetizing the people, are of interest of all the ones that if worry about the ambient causes or in another hypothesis, all the people who could pass if worry. This searching shows to aspects of the sprouting and the development of the ambient art in Brazil. analyzing it from the workmanships of Frans Krajcberg, the Etsedron Group and the searching artist Luiz Antonio Cesario, author of this research. The option for the inclusion of the workmanship of the author, for an auto-analysis process, was suggested by the person who orientates, supported for the board of examiners for occasion of the qualification. The main argument was that he would be productive to use to advantage the proper experiences lived deeply in ambient art for the proper author. The choice of the artist Frans Krajcberg if gave for its ambient thematic precursor, also expressed in the Twenty fourth Biennial International of Arts of São Paulo, of 1977, the same one where the Etsedron Group – averse of the northeast – also evidenced in this academic work, presented a work of innovative sócioambientais characteristics. Krajcberg and Etsedron can be considered precursory of the critical ambient art in Brazil, inside of the period of the military dictatorship, in full validity of the AI-5, irrefutable context of the decade of 1970. Krajcberg crossed the cited period, syntheicizing, through its art, the biosocioambientais questions contemporaries, until the present time. Already the Etsedron group if dissolved in the end of years 1970, leaving an important and basic legacy for the history of Brazilian, flowing the environment art so new how much essential in which Cesario also develops its work in the context of the art contemporary.

KEY WORDS: ENVIRONMENT, ART, CULTURE, AMBIENT, SOCIETY

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista de intervenções artísticas e míticas das sociedades primevas – Chile.....	11
Figura 2 - Obra que protesta contra as injustiças sociais - Betinho, um brasileiro universal.....	17
Figura 3 - Conscientização e ação! - Obra que protesta contra a opressão contra o povo – Campanha contra a fome e a miséria – Cesário – 1994.....	18
Figura 4 - foto do satélite Skylab ano 1976.....	20
Figura 5 - Intervenção de Richard Long – próximo aos Andes – Peru.....	26
Figura 6 - Intervenção de Richard Long.....	27
Figura 7 - Christo & Jeanne-Claude - Wrapped Coast, Little Bay, Australia, 1968-69.....	27
Figura 8 - Christo. Running, 1972-76. Pólos de aço, cabos de aço, e 2 ½ milhão ft quadrado. do nylon tecido; altura: 18ft., comprimento total: 24 milles do ½. Condados de Sonoma e de Marín, Califórnia (desmontada).	28
Figura 9 - Christo (b, 1935). Surriunded Console, 1983. Tecido 6 ½ milhão ft. quadrados. Baía de Biscayne Miami, Florida.....	28
Figura 10 - Michael Heizer. Water Strider of the Effigy Tunuli Sculpture; 685 x 80 x 41 ft. Buffalo Rock, Illinois.....	30
Figura 11-Robert Smithson, Spiral Jetty.....	30
Figura 12 - Vista Panorâmica.....	30
Figura 13 - Support for The Lightning Field, Novo México - Walter de Maria.....	31
Figura 14 - Support for The Lightning Field, Novo México - Walter de Maria.....	31
Figura 15 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL I - XII Bienal Internacional de São Paulo. 1973. p. 7 Fonte: XII BIENAL DE SÃO PAULO. Jornal da Bahia, Salvador, out. 1973.....	36
Figura 16 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977. s. p Fonte: Arquivo histórico da Fundação Bienal de São Paulo.....	36
Figura 17 – Jornal da Bahia - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977.....	38
Figura 18 – jornal da Bahia - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977. s. p.....	38

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Figura 19 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977. s. p. fonte: Arquivo histórico da Fundação Bienal de São Paulo.....	39
Figura 20- Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo.1977. s. p. fonte: Arquivo histórico da Fundação Bienal	42
Figura 21- Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977.....	44
Figura 22 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977. s. p.....	44
Figura 23- Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977. s. p.....	45
Figura 24 - Espaço Krajcberg – Jardim Botânico de Curitiba.....	38
Figura 24 - O artista Frans Krajcberg no espaço cultural que leva seu nome, no Jardim Botânico de Curitiba.....	
Figura 25 - Totens de Krajcberg – Espaço Krajcberg – Curitiba – Paraná	39
Figura 26 - Espaço Krajcberg – Jardim Botânico de Curitiba.....	40
Figura 27- Flor do Mangue, Frans Krajcberg, Bahia 1973 - é uma escultura de grande porte - mede 12 X 8 metros e 5 metros de altura. Foi construída a partir de resíduos de árvores de manguezais destruídos pela especulação imobiliária.	41
Figura 28 - Totens de Krajcberg – Nova Viçosa – BA.....	43
Figura 29 - Raízes – Krajcberg	44
Figura 30 - Obras públicas cujos materiais resultam de crimes ambientais no Brasil, são símbolos de protesto. Paris, França, 2005 Parc de Bagatelle.....	45
Figura 31 - Obras públicas cujos materiais resultam de crimes ambientais no Brasil, são símbolos de protesto. Paris, França, 2005 Parc de Bagatelle.....	45
Figura 32 - participantes interagem dentro da instalação de Cesário no MAC USP- 1997	50
Figura 33 - Brasil 500 anos – parte da exposição de Orlando Villas Boas – realizada com Cesario em 1999 – Museu Banespa – Av. Paulista.....	52
Figuras 34 e 35 - Imagem de parte interna do cofre com a Instalação Descoberta – Cesário – 1999 – Museu Banespa.....	56
Figura 36 - Imagem de parte da Instalação Brasil contemporâneo – e você agora ? – Cesário – 1999 – Museu Banespa.....	58

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Figura 37 - Cesário escolhe e marca o lugar das obras.....	60
Figura 38 -Detalhe da confecção das obras do Jardim Botânico de São Paulo.....	60
Figura 39 - Montagem e içamento da escultura Fogo – 2002 – Jardim Botânico de São Paulo.....	61
Figura 40 – Prototípico da Escultura Árvore - Cesário – Jardim Botânico de São Paulo – 2002.....	61
Figura 41 - Escultura Terra e Água – primeiro e segundo plano respectivamente.....	62
Figura 42 - Escultura Fogo.....	62
Figura 43 – Escultura Água e Terra – primeiro e segundo plano respectivamente.....	63
Figura 44 -Visão geral das esculturas no Bosque dos Passuarés – Jardim botânico de São Paulo.....	64
Figura 45 – Roteiro Cultural do Jardim Botânico de São Paulo.....	69
Figura 46 - Esboço realizado por Luiz Antonio Cesário para a escultura Árvore da Liberdade – Ibirapuera.....	71
Figura 47 – a escultura Árvore da Liberdade – Ibirapuera.....	71
Figura 48 - Croqui a nanquim, de uma perspectiva Marco Zero Ecológico Metropolitano de S. Paulo – aprovado para ser instalado em meio aos lagos frontais do Jardim Botânico do Estado de São Paulo.....	72
Figura 49 - Perspectiva aproximada a nanquim, do marco zero ecológico metropolitano de S. Paulo – aprovado para ser instalado em meio aos lagos frontais do Jardim Botânico do Estado de São Paulo.....	75
Figura 50 - Pedra fundamental do Marco Zero Ecológico – no Jardim Botânico.....	76
Figura 51 - Pedra fundamental do Marco Zero Ecológico – no Jardim Botânico.....	76
Figura 52 - Croqui Inspirado nos conceitos do marco zero ecológico, o projeto foi aprovado pelo MACUSP em 2005 atualmente intitulada, América do Sul, um ambiente só – unidade na diversidade.....	77
Figura 53 - O Perceber, o Sentir e o Sonhar - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.....	78
Figura 54 – Criação da natureza - O Perceber - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.....	80
Figura 55 -Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.....	81

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Figura 56 - O Sentir - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.....	83
Figura 57- O Sonhar - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.....	84
Figura 58 -Degradação ambiental causada pela mineração em Minas Gerais, Foto: Frans Krajcberg.....	90
Figura 59 - Primeira pagina do Jornal O Estado de São Paulo, 25 de janeiro de 1954.....	95
Figura 60 – Oficina de arte ambiental realizada por Cesario – cuja matéria prima para as obras foi descarte industrial – 2002.....	97
Figura 61 – Oficina de arte ambiental realizada por Cesario – cuja matéria prima para as obras foi descarte industrial – 2001 – Colégio Elvira Brandão.....	98
Figura 62 – Oficina de arte ambiental realizada por Cesario – cuja matéria prima para as obras foi descarte industrial – 2001 – Colégio Elvira Brandão.....	99

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

A ARTE AMBIENTAL ENGAJADA – anos 1960/70 – no contexto internacional, a arte ambiental engajada de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron – o avesso do Nordeste os primeiros passos da arte ambiental no Brasil.....01

- 1.1- O ambiente através da arte.....01
- 1.2 - A partir dos anos 60, o contexto internacional no qual se insere a arte ambiental.....04
- 1.3 - O contexto político da consciência ambiental - 1976 - o caso Skylab – uma experiência da visão tecnológica do dano ambiental através da visão global.....11
- 1.4 - Imagens da arte ambiental – intervenções no ambiente aberto.....17
- 1.5 -No Brasil a partir dos 1960 - a visão precursora de Orlando Villas boas na décima terceira bienal internacional de São Paulo e as experiências do Etsedron – o avesso do nordeste - e de Frans Krajcberg.....24
- 1.6 - O Grupo Etsedron – o avesso do nordeste.....27
- 1.7 - Frans krajcberg – continua a sintetizar através de sua arte as questões ambientais atuais.....37

CAPÍTULO 2

AMBIENTE: O PERCEBER, O SENTIR E O SONHAR - depoimento do autor sobre sua própria arte, a partir de 1997.....46

- 2.1 - 1997, a exposição PHASES – Surrealismo e Contemporaneidade – Grupo Austral do Brasil e Cone Sul.....46
 - 2.2- 1999, a exposição Brasil 500 anos – e você agora?.....51
 - 2.3 - 2002, Um sonho de Paz e Liberdade – arte ambiental do Jardim Botânico de São Paulo.....59
 - 2.4- 2002, a Árvore da Liberdade – arte ambiental no Ibirapuera.....70
 - 2.5 - O Marco Zero Ecológico Metropolitano - o tempo e o espaço ambiental brasileiro – 2003/2013.....72
 - 2.6 - Exposição interativa multimídia no MAC USP – 2009/10 América do Sul, um ambiente só: “o Perceber, o Sentir e o Sonhar ambiental – unidade na diversidade.....77
- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....86**
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....101**

INTRODUÇÃO

A relação do homem com a natureza é antiga. Mas se evidencia de maneira conflituosa a partir da revolução industrial em suas inovadoras formas de transformação da natureza, dentro do contexto da sociedade de consumo. Entretanto a devastação ambiental foi deflagrada toda sua potencia somente a partir do início do século XX, incrementada com o fomento ao óleo e da eletricidade na tecnologia industrial, que acelerou o processo de intervenção do homem na natureza, através desses novos sistemas de produção industrial.

Esse processo continuo se refletiu nas dinâmicas sociais e culturais. Na arte apenas a partir dos anos 1960, as questões ambientais começam a aguçar a percepção dos artistas.

Arte ambiental: qualquer tema que contenha a palavra ambiental remete a conceitos de difíceis entendimentos – por possuir várias interpretações nas múltiplas acepções. Devido a isso, a arte ambiental se insere nesta complexidade.

O ambiente tem alcançado importância somente muito recentemente, devido à mídia ter acordado para a destruição do meio ambiente, somente depois que o político estadunidense Al Gore levantou a bandeira ambiental e política do “meio ambiente”, carregada de toda estratégia de marketing americano, conforme a tradição histórica daquele país, especialmente no tocante a mídia de massa e conseqüentes sistemas de manipulação da opinião pública.

A pesquisa se origina de muitas inquietações do artista pesquisador, especialmente da relação homem contemporâneo-natureza, o que vêm norteando os trabalhos do artista desde os anos 1990.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Como a arte participa ou poderia participar do processo de conscientização dos danos à natureza?

É recorrente a atitude consumista e imediatista das sociedades contemporâneas, agredindo a natureza e ameaçando a própria sobrevivência, em detrimento da sabedoria existencial dos povos ancestrais, seus modos de produção, onde a preservação do ambiente era ligada ao sagrado. Muito ainda há para se aprender com estas sociedades, que foram denominadas “primitivas”, crê-se, de forma pejorativa. O que intriga é a capacidade do homem ser onipotente, ambicioso e brutal contra a vida interdependente, até mesmo em relação ao próprio “reino” - artificial - que o homem construiu a parte da natureza como se dela fosse independente para sempre, conforme o pensamento do filósofo Edgar Morin[1].

A pesquisa traz à luz, aspectos das raízes da arte ambiental brasileira, a partir da arte revolucionária de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron – o avesso do nordeste – especialmente nos anos 1970.

Já em relação a arte ambiental do autor, leva-se em consideração a vivência com a natureza através da arte, à práxis das obras públicas do artista pesquisador no Jardim Botânico de São Paulo o no Ibirapuera, a exposição no Museu Banespa, além das duas exposições no MAC USP– uma já realizada e outra aprovada a se realizar. Como característica comum, os trabalhos do artista apresentam-se voltados para a educação ambiental, frutos de reflexão.

[1] MORIN, Edgar, O paradigma perdido: a natureza humana. 4. ed. Portugal, 1973

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O incentivo da orientadora, bem como dos demais componentes da banca de qualificação, foram decisivos para que o pesquisador se expressasse também como artista, visto que foi impossível contestar o argumento de não ser produtivo separar-se uma potencialidade expressiva da outra, ou seja, o artista do pesquisador.

No contexto da pesquisa, quanto ao elenco das obras apresentadas, procurou-se levar em consideração à complexidade da questão ambiental, cujo valor deve ser redimensionado, dado o fato que, sob qualquer prisma em sua abordagem ou trato, requer a percepção aguda para a conscientização através do estabelecimento de reflexões que conduzam a construir um novo caminho. Apresenta-se como alternativa para um melhor entendimento das relações próprias da rede da vida interdependente no planeta. Daí **a arte**, enquanto potencial fomentadora da percepção sobre o ambiente.

Oportuno esclarecer-se o conceito “ambiente” ou “ambiental”, de diferentes acepções, conforme cada cultura e contexto social. Assim, neste trabalho, em tal conceito, engloba-se o homem, o social, o cultural, os recursos naturais e a natureza como um todo, seja preservada ou transformada pela ação humana, no espaço físico planetário.

Devido a amplitude do referido conceito, as pesquisas nessa área têm se revelado por vezes inconsistentes e mesmo frustrantes por não compreender-se que primariamente ainda se procura o entendimento do processo complexo e fragmentado. Difícil enxergar-se a gama de relações entre o todo e as partes. A dificuldade está no objeto que não é um, e sim múltiplo. Conforme as reflexões do filósofo Edgar Morin[2], 1973, “...Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. O fluxo de conhecimentos, no final do século XX, nos traz a situação do ser humano no universo...”.

[2] MORIN, Edgar, O paradigma perdido: a natureza humana. 4. ed. Portugal, 1973

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O natural e o sócio-cultural estão dissociados na civilização ocidental. Tem-se nesse sentido, a repetição de separações de cunho sócio-culturais que expressam este mesmo sentimento: o selvagem do civilizado, o camponês do citadino, o caos da natureza, a desordem do mundo eurocentrico regrado, etc.. Tudo isso está no contexto da separação mais importante: do homem que através de suas atitudes se mostra num embate desigual em relação à natureza que ele integra e depende. Uma contradição. Por que a natureza humana se separaria da natureza como um todo?

Como a arte poderia participar do processo de conscientização dos danos à natureza, e do valor da mesma para a sobrevivência das futuras gerações? A cisão do homem com a natureza da qual ele depende e, por outro lado, a natureza processada pelo homem e transformada em bens e serviços, faz com que o homem aja contra si mesmo?

A pesquisa não visa responder diretamente a essas problemáticas, apenas leva em consideração a complexidade de tais questionamentos, entre outros, que constituem os contextos sócio-culturais que nunca poderiam ser fracionados ou separados para o melhor entendimento do ambiente. Os danos ambientais que hoje são expostos na mídia, teriam que chocar não apenas pelas máculas de destruição material da natureza, mas principalmente como um dos resultados da postura fundamental: a do homem que age contra o próprio homem. Isso se materializa também nos danos ambientais – mas não somente nesses. As guerras, as lutas xenofóbicas, o etnocentrismo, entre outros equívocos, são fatos históricos humanos, assim como a magnitude das descobertas científicas e tecnológicas que beneficiam uma parte da humanidade.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Nesta pesquisa entende-se a arte ambiental, enquanto reflexo de uma postura engajada e política do homem, fruto da evolução da natureza humana, portanto vinculado a um contexto maior, ambiental e complexo. Será necessário um enorme esforço em busca de uma compreensão maior dos fenômenos que apenas despontam atualmente (e por isso, alguns deles rebateram naturalmente na pesquisa), mas possuem raízes numa dinâmica baseada em múltiplos fatores que potencialmente poderiam nutrir nossos saberes, uma interligação possível através da arte ambiental, entre os conhecimentos denominados bio-sócio-ambientais.[3]

Para a sociedade do século XXI, em relação aos desafios das questões ambientais, evidenciam-se os necessários questionamentos do modo de ser do homem. Os padrões da compreensão do que é ou seria “qualidade de vida” estão diretamente ligados à capacidade de consumo de bens que, apesar de alguns deles traduzirem muitos benefícios individuais e coletivos, via de regra, aceleram cada vez mais, o processo de degradação ambiental.

Para esta pesquisa, de fundamental importância são as obras de Frans Krajcberg. Elas apresentam uma potencialidade eminente: a de transpor os suportes físicos e teóricos convencionais, com sua abrangência e capacidade crítica construtiva, mostrando a que ponto chegamos em valores humanos nas questões ambientais. Nos mostram a destruição, e assim desconstruem nossos valores, a partir do momento que questionam conceitos tão enraizados.

[3] bio-sócio-ambiental : para o autor o referido termo sintetiza e enfatiza as questões da vida interdependente, das questões dos sistemas vigentes na sociedade de consumo – em relação ao Ambiente. Este abrange todo meio físico onde os fenômenos da vida e das questões sociais eclodem.

No primeiro capítulo: a arte ambiental engajada – anos 1960/70 - no contexto internacional, a arte de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron – o avesso do Nordeste – os primeiros passos da arte ambiental no Brasil.

Foram realizadas investigações junto aos arquivos da Fundação Bienal de São Paulo, sobre as bienais dos anos 1970, como resultado o foco recaiu em Frans Krajcberg e o Grupo Etsedron, ambos na Bienal Internacional de Artes de São Paulo de 1977, no qual em termos ambientais, se sobressaem nesta pesquisa por algumas de suas características precursoras no Brasil, em relação ao trato - ainda que contido e pouco compreendido à época, das questões ambientais gerais e sobremaneira, as focalizadas através da arte. Pode-se pensar nesta nova forma de ver as questões ambientais e expressá-la através da arte, a partir do contexto político e social, que no Brasil estava - nos anos 1970 - cada vez mais ligado ao cerceamento das expressões e das manifestações culturais promovidas pela ditadura militar.

As diversas expressões artísticas participam ativamente desse novo momento. O cerceamento e crimes do governo militar da época, o medo e a instabilidade emocional coletivos, promoveram uma efusiva criação metafórica extremamente capaz de transmitir a partir do povo forçosamente calado pelo poder militar, seu grito e sua revolta com a situação repressiva. Assim o artista, pela participação em diversos graus e maneiras, retribuí a arte seu papel revolucionário e transformador.

No segundo capítulo: O perceber, o sentir e o sonhar, através do trabalho ambiental do artista pesquisador, num processo de auto-análise, das obras realizadas a partir de 1997.

As referidas obras, exposições e projetos aprovados, foram enfocadas no referido capítulo, foram:

A exposição Phases – Surrealismo e Contemporaneidade – Grupo Austral do Brasil e Cone Sul

A exposição Brasil 500 anos – e você agora?

Um sonho de Paz e Liberdade – arte ambiental do Jardim Botânico de São Paulo.

A Árvore da Liberdade – arte ambiental do Ibirapuera.

A Marco Zero Ecológico – arte ambiental do Jardim Botânico de São Paulo.

América do Sul – um ambiente só: “O perceber, o sentir e o sonhar ambiental– unidade na diversidade”. A arte ambiental do autor, faz parte do cotidiano de total dedicação através de teoria e a práxis sobre as questões “biosocioambientais”, a partir do Perceber, do Sentir e do Sonhar.

É prerrogativa e potencialidade própria da arte, transcender as barreiras relacionadas tempo e ao espaço geográfico, e se perpetuar, atravessando fortalecida os milênios, devido a ser possivelmente, o sistema de expressão mais original e natural do homem.

CAPÍTULO 1 - A ARTE AMBIENTAL ENGAJADA – ANOS 1960/70 - no contexto internacional, a arte de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron – o avesso do Nordeste – os primeiros passos da arte ambiental no Brasil

1.1 - O ambiente através da arte

Os primeiros contadores de histórias: os mensageiros animais, enviados pelo poder invisível, já não servem mais, como nos tempos primevos, para ensinar e guiar a humanidade. Ursos, leões, elefantes, cabritos e gazelas estão nas jaulas dos nossos zoológicos. O homem não é mais o recém chegado a um mundo de planícies e florestas inexploradas, e nossos vizinhos mais próximos não são as bestas selvagens, mas outros seres humanos, lutando por bens e espaço, num planeta que gira sem cessar ao redor da bola de fogo de uma estrela. Nem em corpo nem em alma habitamos o mundo daquelas raças caçadoras do paleolítico, a cujas vidas e caminhos de vida, no entanto, devemos a própria forma dos nossos corpos e estrutura de nossas mentes. Lembranças das mensagens animais devem estar adormecidas, de algum modo, em nós, pois ameaçam despertar e se agitam quando nos aventuramos em regiões inexploradas. Elas despertam com o terror do trovão. E voltam a despertar, com alguma sensação de reconhecimento, quando entramos numa daquelas cavernas pintadas.[4]

[4] CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. 1995: 101

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Do paleolítico ao neolítico, ocorre à integração do homem com a natureza. O que é hoje raro, antes era uma expressão tão natural quanto necessária à sobrevivência – lei que imperava nessa época – exigia adaptação ao ambiente ou morte.

Nesse contexto, a arte como meio milenar perceptivo, expressivo e original do homem, potencialmente pode conscientizá-lo em face da emergente situação dos limites e mau uso dos recursos naturais e conseqüentemente da relação destes com a biodiversidade interdependente, como capacidades de suas próprias mãos, de suas próprias ações.

O fazer artístico, através de sua estética, possibilitaria a reflexão, e devido a isso, geraria mudança nos valores e comportamentos, condição essencial para caminhar-se em prol de soluções inerentes a complexa trama, própria da relação homem-natureza.

A imagem artística sempre esteve presente no contexto da linguagem, expressão e comunicação humana. Na arte e em cada passo do desenvolvimento biológico do homem, nos níveis consciente e inconsciente. Sua capacidade psicomotora na interação com o meio e a paisagem na qual ele foi o principal agente transformador. À medida que suas aptidões eram aprimoradas e embasavam novos avanços tecnológicos para desenvolvimento da capacidade física de produção, determinaram as intervenções ambientais a partir das matérias primas, reflexo da dinâmica sociocultural pós revolução industrial.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 01 - Vista de intervenções artísticas e míticas das sociedades primevas – Chile

Conforme Dean[5], 2005, antes mesmo das primeiras comunicações espaciais globais, dadas inicialmente pelas peregrinações e posteriormente pelas navegações, tinham-se as pinturas murais nas cavernas e intervenções artísticas diversas nas paisagens em diferentes escalas. Nos períodos mais remotos os povos eram isolados, visto que ainda estavam desenvolvendo sua capacidade de comunicação verbal, bem como habilidades manuais mais “finas”.

Expressam-se profusamente suas elaborações psíquicas através de um sistema cognitivo [6]e psicomotor[7] cada vez mais aperfeiçoado, representado materialmente mesmo de modo “ingênuo” se comparado à capacidade de expressão simbólica do homem atual (técnicas-repertório).

[5] DEAN, W. A ferro e a fogo, a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 484 p.

[6] Aparelho biofísico e psíquico que determina a capacidade de adquirir conhecimento.

[7] Ato de elaborar ações e ato de agir respectivamente.

1.2 - A partir dos anos 60, o contexto internacional no qual se insere a arte ambiental

“A arte Revolucionaria deve ser uma mágica capaz de enfeitiçar o homem a tal ponto que ele não suporte viver nessa realidade absurda”[8].

Na segunda metade do século XX, especialmente a partir dos anos 1960, a arte passou a ter uma nova abrangência, uma vez que assume novas dinâmicas e meios de expressão, no contexto internacional, o surgimento da arte Minimalista, do *Pop Art*, da *Earth Art* e *Land Art*, *Vídeo Art*, bem como as instalações, que entre outros novos meios, alteram a nova postura interior, gerativa e criativa.

Eclodem nos anos 1960 uma infinidade de mudanças jamais vistas: as revoluções culturais e políticas tais como, a pílula, a liberdade preconizada do *Rock and Roll* e o festival de *Woodstock*. A ida do Homem a Lua – devido a corrida espacial. Os assassinatos de Kennedy e Martin Luther King. O Movimento Negro *Black Power* pela Liberdade e Igualdade. Entre outros importantes eventos mundiais, exterioriza materialmente um clima ímpar de mudanças, que culmina numa arte mais abrangente, participativa, social e política. Reflete assim todo um contexto político da época por diversos países da Europa e das Américas, como França e Brasil respectivamente. Em 1968 o movimento estudantil, no mundo todo, vai as ruas em manifestações que foram fortemente reprimidas.

Tais acontecimentos propiciam também o escapismo ou alienação, análogo ao sentido social, até uma incomunicabilidade que revela um certo desprezo, pelas questões alheias, ou seja, um individualismo exacerbado.

[8] Frase do cineasta Glauber Rocha.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Segundo Wats, 1972, no plano político-ambiental 1968, foi fundado o Clube de Roma, com preocupações de caráter socioambiental, seria precursor dos movimentos, encontros e manifestações dos próximos anos [9]. Criado por um grupo de trinta pessoas de várias nacionalidades – cientistas, educadores, economistas, humanistas, entre outros .

Tendo a frente o economista italiano Aurélio Peccei, “propunha-se a funcionar como um “colégio invisível”, investigando e chamando a atenção de governos para grandes problemas[9] que aflige A humanidade, tais como: pobreza em meio à abundância; deterioração do ambiente, perda de confiança nas instituições; expansão urbana descontrolada; insegurança no emprego; alienação na juventude; rejeição de valores tradicionais; inflação e outros transtornos econômicos e monetários”[10].

[9] 1.972 – Conferencia de Estocolmo (Suécia) – sobre o ambiente humano (para preservação e melhoria do meio ambiente humano).

Recomendação numero 96 – Reconhecia o desenvolvimento da Educação Ambiental para combater a crise ambiental do mundo

1.975 – Conferencia de Belgrado (Iugoslavia), onde foram formulados os princípios e orientações para o Programa de Educação ambiental Mundial.

1.977 – Conferencia de Tbilisi (Geórgia) “Primeira Conferencia Intergovernamental sobre Educação Ambiental”, organizada pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura em cooperação com o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Considerada como marco histórico na evolução da Educação Ambiental, e suas orientações ainda são utilizadas como base para ações em Educação ambiental.

[10]. William Watts. Limites do crescimento, 1972:11

James Lovelock em 1969, cria a teoria de Gaia, análogo ao pensamento Grego antigo [11], o homem é visto não como distante ou oposto, mas parte integrante da natureza, com a mesma importância dos inúmeros elementos animados e inanimados, os quais compõem um todo no planeta vivo Gaia ou Terra, como um grande sistema interdependente.

Em meio a grandes transformações, crises sociais e culturais, surgiram novos questionamentos. Poderia-se pensar numa nova forma de fazer e ver a arte, a partir do contexto político e social. No Brasil isso estava cada vez mais ligado ao cerceamento das expressões e das manifestações culturais promovidas pela segunda ditadura pós-república (de 1964 a 1984). Era parte de um conjunto de eventos internacionais no qual a censura que as ditaduras praticavam, chocava-se drasticamente com a força expressiva das novas vertentes artísticas.

Na França irrompeu uma revolta estudantil contra a então conservadora instituição universitária francesa que resultou em confrontos de rua entre estudantes e a polícia.

A revolta dos estudantes franceses acabou por impactar e influenciar a classe estudantil de várias partes do mundo, difundindo slogans como “é proibido proibir” ou “o poder está nas ruas”, e permanecendo até hoje como um modelo e inspiração para o segmento. No Brasil, 1968 será permanentemente associado ao decreto do AI-5. Assinado naquele momento, no final do mandato do então presidente em exercício, o General Arthur da Costa e Silva, o decreto, que vigorou até 1978, deu carta branca ao governo seguinte, presidido pelo General Emílio Garrastazu Médici, para massacrar os oponentes do regime, traumatizando o país e transformando 1968 em um “o ano que não terminou” e que sempre marcará a geração de brasileiros que o vivenciou. Na Bahia, esse momento afetará particularmente o circuito estudantil ...[12]

[11] Na Grécia antiga, no período pré-socrático o que entendemos hoje em dia como natureza: rios, montanhas, vales, etc., eram atribuídos às divindades, uma forma sobrehumana, superior ao humano, como um Deus. Essa visão, segundo interpretação e entendimento do autor, de certa forma foi resgatada por James Lovelock na teoria de Gaia ou hipótese de Gaia, e análoga ao pensamento sistêmico de Edgar Morin – em relação à educação e ao conhecimento e de Fritjof Capra em relação à teia da vida.

[12] MARIANO, 2006, loc. cit.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

As diversas expressões artísticas participaram ativamente desse novo momento. Os crimes do governo militar da época, o medo e a instabilidade emocional coletivos, surpreendentemente promovem uma efusiva criação metafórica extremamente capaz de transmitir sua mensagem apesar do povo forçosamente calado pela ditadura. Os artistas expressaram seus gritos e suas revoltas com a situação de absurda violência aos direitos humanos. Pela negação ou pela participação em diversos graus e maneiras, reatribuem a arte seu papel primordial, de expressão inelutável, diante das injustiças e adversidades, além de papel semeador, conscientizador, revolucionário e transformador.

Segundo Aracy Amaral em seu livro “Arte pra quê?” sobre a função do artista, cita Ferreira Gullar que apresenta vários pontos de confluência com o texto de Carlos Estevam Martins, ao dizer:

“...concepção da arte como identidade desvincilhada das contingências concretas e das idéias geradas por essas contingências, é uma” balela”. Os descomprometidos são na verdade, comprometidos de maneira imediata com idéias estéticas e, de maneira mediata, com idéias filosóficas e políticas” [13],

[13]AMARAL Aracy apud GULLAR, Ferreira, 2002:327

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Por sua vez, os “comprometidos” afirmam, não apenas o caráter ideológico da obra de arte, da necessidade que ela atue como veículo de conscientização do público. Com outras palavras, estes artistas partem de uma visão dentro da qual a realidade se dá explicitada e seu propósito é transmitir, menos uma perplexidade do que uma consciência...[14],

Em sentido inverso a alienação e oposto a participação ativa – mesmo metafórica - em diversos graus e de muitas formas. O comprometimento político da estética da arte através de seus trabalhos, os artistas sempre foram alvo de diversas considerações quanto a sua legitimidade.

[14], AMARAL Aracy, 2002:327

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 02- Obra que protesta contra as injustiças sociais - *Betinho, um brasileiro universal*. Campanha contra a fome e a miséria e pela vida – Cesário – 1994

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA**
Luiz Antonio Cesario



Figura 03 - Conscientização e ação! - Obra que protesta contra a opressão contra o povo – Campanha contra a fome e a miséria – Cesário – 1994

1.3 - O contexto político da consciência ambiental - 1976 - o caso Skylab – uma experiência da visão tecnológica do dano ambiental através da visão global

Devido ao novo entendimento escalar do planeta, do regional para o panorâmico – iniciado na corrida espacial, no final dos anos 1950, mas em pleno êxito nos anos 1970 ampliam-se e transformam-se os conceitos relativos à compreensão dos recursos naturais, pois as tecnologias de ponta foram base para o sentido e sentimento mais palpável e físico da globalização. Era o grande pulo do processo iniciado com as grandes navegações e posteriormente fomentado pela revolução industrial e difundido maciçamente através do fenômeno midiático da indústria cultural – iniciado logo após o alvorecer do século XX, revolucionado pelos sistemas de informação pós-guerra. Evidente que o aumento das feridas ambientais encontra-se em processo crescente e começa a ser mostrado a partir nos anos 70, como fato gerativo de uma postura de politização das questões ambientais.

.Desde os anos 70, descobrimos que os dejetos, as emanções, as exalações de nosso desenvolvimento técnico-industrial urbano degradam a biosfera e ameaçam envenenar irremediavelmente o meio vivo ao qual pertencemos: a dominação desenfreada da natureza pela técnica conduz a humanidade ao suicídio. ...A consciência antropológica, que reconhece a unidade na diversidade. ...A consciência ecológica, isto é, a consciência de habitar, com todos os seres mortais, a mesma esfera viva (biosfera): reconhecer nossa união consubstancial com a biosfera conduz ao abandono do sonho prometeico do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivência sobre a terra...A consciência espiritual da condição humana que decorre do exercício complexo do pensamento e que nos permite, ao mesmo tempo, criticar-nos mutuamente e autocriticar-nos e compreender-nos mutuamente [15],

[15] MORIN, Edgar, 1973, loc. Cit.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A efusão da arte se manteve conectada ao novo prisma de alcance escalar proporcionado pelas imagens das espaçonaves (*Sputnik* – anos 1950/60 e *Apollo* – anos 1960/70) e satélites como o *Skylab* que em 1976, mostra ao mundo todo pela primeira vez através do veículo de massa, televisão, a destruição da Amazônia nas fotos de uma grande área queimada – amplamente divulgadas na época – que definitivamente chocaram o mundo.



Figura 04- foto do satélite Skylab ano 1976

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Esse fato que surgiu a partir da imagem, foi um marco para semear o início de uma percepção um pouco mais real da destruição - sem limites - que a séculos vem dilacerando os recursos naturais.

Sobre as imagens obtidas pela Skylab, Roberto Burle Marx vai ao congresso e empreende um forte discurso em protesto ao ocorrido. Segundo Gonçalves, 1999, sobre esse fato Burle Marx escreveu uma carta a empresa Wolkswagem::

...Após uma denúncia que fiz, a respeito de grande incêndio que a Wolkswagem do Brasil provocou na Amazônia, recebi, daquela empresa, uma carta da qual se defendia das acusações declarando que:

- 1) O Fogo atingiu apenas mato e arbustos sem valor; as madeiras de lei foram preservadas para posterior aproveitamento.
- 2) Outras empresas estariam provocando incêndios de proporção bem maiores proporções na área.... [16]

Entre outras informações contidas na citada carta, seleciona-se o trecho de autoria da Wolkswagem:

...São queimados exclusivamente arbustos, ervas daninhas e outros tipos de mato, jamais árvores, mesmo porque, além de aberração ecológica, isto seria um absurdo econômico. [17]

Mais adiante na mesma carta, a Wolkswagem afirma: “Árvores de madeiras nobres, tais como, o pau-brasil, jatobá, cedro, ipê e semelhantes não foram sequer derrubadas, sendo preservadas para eventual uso posterior.” e prosseguem afirmando que a Wolkswagem, através da Cia. Vale do Rio Cristalino, esta planejando a inclusão de uma indústria madeireira, um frigorífico e fabrica de industrialização de carne no seu projeto, além de benfeitorias sociais, como hospital e estação

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

experimental agrícola. Assim, dentro de alguns anos, os brasileiros daquela região passarão a participar do progresso e do desenvolvimento do país.” (08-07-1976) [18]

Fica evidente por parte da Volkswagen, o ideário de progresso a quaisquer custos – ambientais . Na resposta a carta da empresa multinacional, destaca-se o seguinte trecho de Burle Marx:

Esta queimada gigante foi observada pelo satélite Skylab e causou intranqüilidade também no exterior. Em segundo lugar, mais me interessa ocupar meu tempo tentando convencer, conscientizar e alertar as autoridades, pois só elas são capazes de mudar leis monstruosas como essas que permitem a grupos realizar, em nome dos seus ideais de progresso, genocídios que em outros países seriam punidos com cadeia, de que me apressar em responder a V.sa. que de antemão afirma que nos próximos anos queimara áreas 6 vezes maior que aquelas que já queimou. Em seguida V.sa. Diz que o fogo foi usado na ocasião atingiu exclusivamente arbustos, ervas daninhas e outros tipos de mato, jamais árvores.

[16] GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.), Arte e paisagem – a estética de Roberto Burle Marx, Museu de Arte Contemporânea da USP – 1.997.

[17] Id. 1997: 65

[18] opus citatum

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Não acredito em fogo amestrado. Além de “ervas daninhas” devem ter sido queimadas também araras “barulhentas”, tatus “imundos”, onças “ferozes”, cobras “peçonhentas”, sem dúvida árvores de grande porte e talvez até mesmo um índio “traíçoeiro”. Saiba que os “arbustos e outros tipos de mato” mencionados por V.S.a foram objeto da admiração e deslumbramento dos alemães ilustres, Martius e Humboldt, que estiveram na Amazônia no século XIX e que já em 1810, Martius, revoltado, denunciou o massacre de tão preciosa flora.

Entenda V.Sa. que é minha obrigação me insurgir contra tudo aquilo que considerar um crime ecológico e por isso discordo de um código Florestal que permite a derrubada de 50% de uma gleba, independentemente do tamanho, da flora, da fauna e de tudo mais.

Sou contra essa lei que V.sa usa como escudo mas que nem por isso soube observar corretamente, pois, ao que me consta, V. empresa foi multada. Tampouco me importa o montante da multa, esse a imagem de V. empresa prejudicada ou não. Para mim o importante é que o sacrifício da natureza é irreversível [19]

Portanto, o trecho acima refletiu de forma clara o descaso expresso nos procedimentos por parte da Volkswagen, num contexto maior, de procedimentos e ações predominantes.

Cabe ressaltar que esse costume ainda hoje impera no setor privado “afiançado” pelo setor público.

[19] GONCALVES, 1997:65.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Portanto, o trecho acima refletiu de forma clara o descaso expresso nos procedimentos por parte da Volkswagen, num contexto maior, de procedimentos e ações predominantes.

Cabe ressaltar que esse costume ainda hoje impera no setor privado “afiançado” pelo setor público.

Conforme explicado em aula [20], prevalece até a atualidade a idéia arcaica do período colonial: a de que os recursos não se esgotarão jamais. Ou numa visão menos otimista: parte da sociedade, mesmo estando ciente parcialmente da problemática ambiental, prefere acreditar que em seu período de vida humana - algumas décadas - não sofrerão ou pouco serão afetados com as conseqüências em curto prazo.

Em setembro de 1988, os astronautas abordo do ônibus do ônibus espacial Discovery, enviaram a terra uma imagem apocalíptica da destruição do planeta: uma nuvem compacta de fumaça produzida pelas queimadas na Amazônia, cobria, como imenso véu, uma área de dois milhões de Km² a prova irrefutável da calamidade ecológica, fez explodir no mundo a questão da Amazônia [21]

[20] FAUUSP 2003, pela Profa. Dra. Miranda Magnoli

[21] SILVA, 2005 p.113

Desde os anos 1970, de modo crescente, os danos ambientais têm sido verificados de diversos meios, independentes da oportunidade *in loco*. Isso [22] tem contribuído para a conscientização dos danos diretos, que ardem como feridas expostas ao ar livre, a vista de todos. A outra parte dos danos é bem maior, são feridas internas que passam despercebidas, um “câncer silencioso” que atinge praticamente todos sistemas de produção, inclusive a industrialização e seus descartes. Enquanto o primeiro é explícito, o outro está implícito nas ações do cotidiano.

A tecnologia atrelada à mídia se configura numa aliada na fiscalização e denúncia das improbidades dos governos em face aos recursos naturais. Por exemplo: se ocorre uma queimada na Amazônia, o satélite capta *on-line* e transmitido nos meios de comunicação, inclusive em *sites* para visualização de imagem de satélites em tempo real. Nesse sentido ressalta-se atualmente o *site* de compartilhamento de vídeos dentro da Internet – o *you tube*, entre outros, que lança a todo momento para imediata visualização e *downloads* no mundo inteiro os arquivos, enviados mesmo que anonimamente.

1.4 - Imagens da arte ambiental – intervenções no ambiente aberto

A minha arte trata do trabalho por toda a vastidão do mundo, em qualquer lugar da superfície da terra. A minha arte possui os temas dos materiais, das idéias, do movimento, do tempo. A beleza dos objetos, dos pensamentos, dos lugares e das ações. O meu trabalho trata dos sentidos, do meu instinto, da minha própria escala e do meu próprio empenhamento físico. O meu trabalho é real e não ilusório ou conceptual. Trata das peças verdadeiras, do tempo verdadeiro e das ações verdadeiras. [23]

Richard Long

[22] do Latim, referente ao ato de olhar no próprio local, pessoalmente

[23] LONG, Richard in: Citação do Documenta 7, Kassel, 1982

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Land Art, Earth Art ou *Earthwork Environment Art* - todas estão relacionadas ao ambiente. Enquanto movimentos, pode-se dizer que surgiram na década de 1960. Dentre outros fatores que motivaram os movimentos acima relacionados, o principal foi à ruptura com os suportes convencionais. As instalações, começam a quebrar com tais suportes [24] em face das formas simples do minimalismo, em parte como expressão de um desencanto relativo à sofisticada tecnologia da cultura industrial, bem como ao aumento do interesse pelas questões ligadas ao ambiente. O conceito se firmou numa exposição organizada na Dwan Gallery, Nova York, em 1968, e na exposição *Earth Art*, promovida pela Universidade de Cornell, em 1969.



Figura 05- Intervenção de Richard Long – próximo aos Andes –

[24] Em relação ao suporte tradicionais, como tela, mural, madeira, tecido, etc

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Assim, Robert Smithson, Walter de Maria, Christo e Jeanne-Claude, Richard Long, entre outros, conceberam suas obras.



Figura 06-Intervenção de Richard Long no Peru-1972



Figura 07 - Christo & Jeanne-Claude - Wrapped Coast, Little Bay, Australia, 1968-69

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

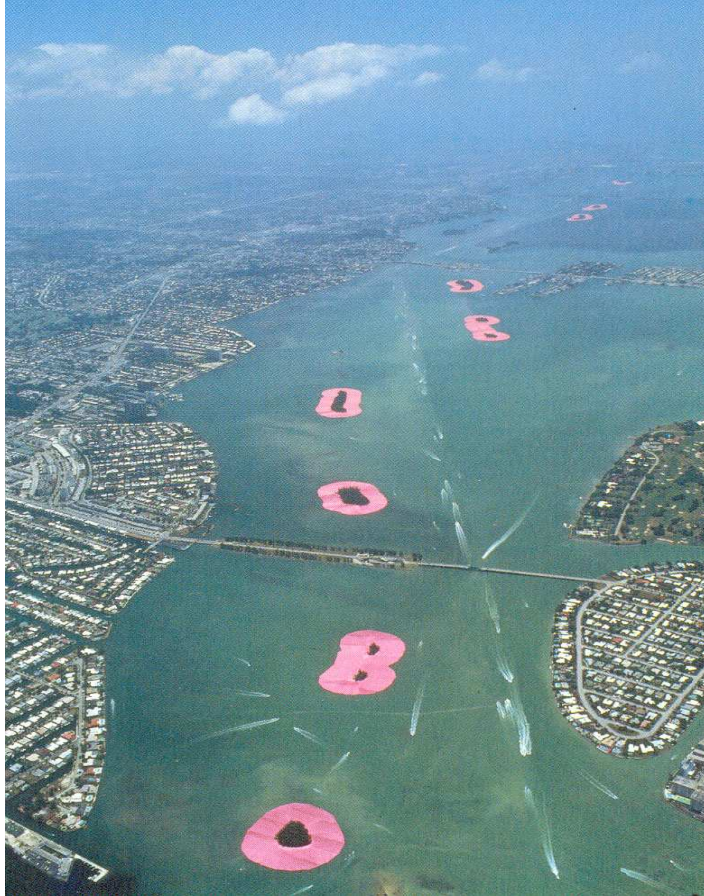


Figura 08 - Christo. Running, 1972-76. Pólos de aço, cabos de aço, e 2 ½ milhão ft quadrado. do nylon tecido; altura: 18ft. , comprimento total: 24 milles do ½. Condados de Sonoma e de Marin, Califórnia (desmontada).



Figura 09 - Christo (b, 1935). Surriunded Console, 1983. Tecido 6 ½ milhão ft. quadrados
Baía de Biscayne Miami, Florida

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A arte ambiental, muitas vezes não é palpável, pois envolve interferências, de modo a focar o ambiente, colocando-o em destaque, envolvendo, evidenciando, muitas vezes trazendo a tona o óbvio, ou seja, a natureza está lá mas ninguém presta a devida atenção nela, passa despercebida no cotidiano, uma vez “emoldurada” pelo artista ambiental, vem à luz.

Uma das barreiras em relação à compreensão da arte ambiental é a escala da interferência. Assim como, a falta de materialidade, ou ainda abrangência escalar da interferência artística. Como no caso da reflexão do artista ambiental Robert Smithson:

"Um grande artista pode realizar arte simplesmente lançando um olhar. Uma série de olhares pode ser tão sólida quanto qualquer coisa ou lugar, mas a sociedade continua a roubar do artista sua arte de olhar, valorizando apenas os objetos de arte". (grifo nosso).

Assim, a *Land Art* inaugura enquanto movimento, uma nova relação com o ambiente. A natureza passa a ser o foco do tema, o lugar da arte e o meio de expressão. A base física do ambiente natural, como a geomorfologia, oferece aos artistas novas, extensas e múltiplas possibilidades de apropriações e re-apropriações do ambiente. Em *Double Negative* (Duplo negativo), 1969, por exemplo, Michael Heizer abre grandes fendas no topo de duas mesetas do deserto de Nevada, por meio da remoção de 240.000 toneladas de terra.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Em seguida Robert Smithson realiza a obra ambiental denominada 'Spiral Jetty' (pier ou cais espiral), gigantesco caracol de terra e pedras construído sobre o *Great Salt Lake*, em Utah.



Figura 10 - Michael Heizer. Water Strider of the Effigy Tunuli Sculpture; 685 x 80 x 41 ft. Buffalo Rock, Illinois.



Figura 11-Robert Smithson, Spiral Jetty



Figura 12 – Vista Panorâmica da Spiral Jetty

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A partir de 1971, Walter de Maria começa a criar o que em 1977 receberia o nome de *The Lightning Field* - O campo dos raios. Num imenso platô ao sul do Novo México, emoldurado por montanhas ao fundo, o artista finca quatrocentos pára-raios de aço inoxidável, espalhados uma distância regular um do outro, cobrindo totalmente a área.



Figura 13 - Support for The Lightning Field, Novo México - Walter de Maria

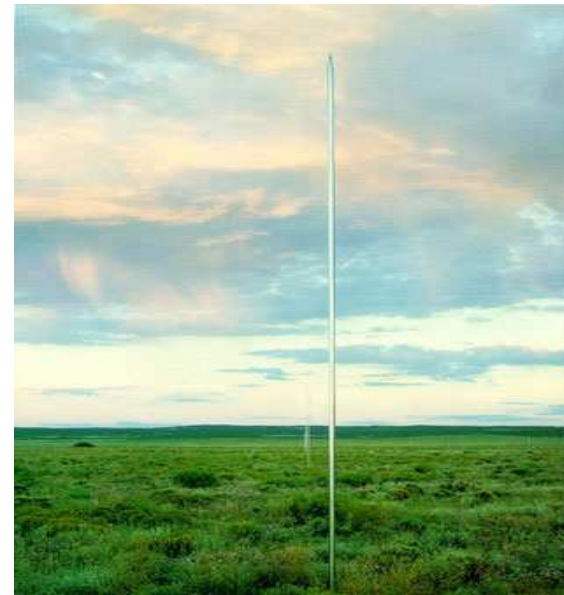


Figura 14 - Support for The Lightning Field, Novo México - Walter de Maria

1.5 - No Brasil a partir dos 1960 - a visão precursora de Orlando Villas Boas na décima terceira bienal internacional de São Paulo e as experiências do Etsedron – o avesso do nordeste - e de Frans Krajcberg

A arte ambiental é inaugurada nos anos 1960. Mas são nos anos subseqüentes, mais especificamente nas Bienais de 1975 e 1977 que despontam os trabalhos de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron – o avesso do nordeste - como postura política e crítica que contesta a situação ambiental.

Precursoramente em 1975, com a contribuição de Orlando Villas Boas, é realizada uma necessária interação do público com o ambiente, através do índio. Para o habitante da metrópole, o índio era tão desconhecido quanto a natureza. Ambos, homem civilizado e natureza, são simples em sua essência e complexos em sua coexistência, mas o índio integra-a harmonicamente.

O conhecimento de nossa cultura indígena é análoga ao conhecimento de nosso ambiente. De certa forma, ambos representariam o exotismo, como se fossem estranhos ao brasileiro. Uma estranheza que seria incoerente pois contraria nossa identidade. Numa vertente, transita entre os nossos signos, valores familiares ao brasileiro, noutra, atua numa área limítrofe entre o reconhecido e o desconhecido. Nesse sentido, analogicamente ter-se-ia a mesma impressão que Humboldt teve ao avistar *in loco* a incomensurável selva amazônica brasileira ainda do lado Venezuelano. A sua expressão de comoção fez história: “inferno verde”.

Através da visão de Orlando Villas Boas, a Bienal de 1975 trouxe consigo um sentimento ambiental de resgate a arte e cultura indígena. Dentre os temas, a mostra “Xingú Terra”, incentivada a partir do ideário de Orlando, fundado no princípio que para o índio a arte está intrínseca no cotidiano. Uma arte milenar e rica na diversidade. Em sua estética encontram-se muitos dos elementos gráficos consagrados pelos criadores do expressionismo, do cubismo, da arte abstrata, entre outros.

Orlando cedeu parte de seu raro acervo àquela bienal. Assim se tornaram conhecidos do grande público, o machado de pedra da tribo “Kren-akaore”, o “apecáp” (banco para homem) dos Kamaiurá, o urupê, (peneira) dos Kaiabi, o Jakui (flauta proibida à mulher) e outras peças do acervo etnográfico. Sob sua instrução foi construída uma oca semelhante ao habitat do índio xinguano. Em seu interior podiam-se ouvir cânticos, conversas de pescaria e caçadas, sons do cotidiano indígena. Como acontecia de fato em seu habitat natural, não havia luz artificial.

Orlando, idealizador e primeiro diretor do Parque Nacional do Xingu, [25] dizia que para o índio, a beleza estava em todos os objetos que ele produz e convive, ou seja, e natural e inerente ao índio, assim como a natureza que o circunda.

A sala Xingu ocupou mais de trezentos metros quadrados no terceiro andar do pavilhão da bienal, com a oca. Objetos indígenas e painéis fotográficos que reproduziam a paisagem da região. Isso fazia parte do contexto de questionamentos e da redescoberta pelo homem de sua própria natureza. A cultura indígena trouxe naquela bienal essa questão à tona, **especialmente num país como o Brasil no qual ambiente e índio historicamente recebem o mesmo tratamento, a degradação física de um se traduz na degradação cultural do outro.**

A arte enquanto expressão e reflexo das questões ambientais humanas, remete e abre novas possibilidades de reflexões sobre o estado atual da postura ética da sociedade predominante.

Nesse mesmo sentido, de reavaliação e reflexão crítica dos valores impostos – do ponto de vista ambiental - se destaca o artista Frans Krajcberg, por sua precursora temática ambiental, expressada na vigésima quarta Bienal Internacional de Artes de São Paulo, de 1977, mesma onde o Grupo Etsedron – o avesso do nordeste, outro destaque do ponto de vista precursor da arte ambiental no Brasil, apresentou um trabalho de características sócioambientais.

[25] Situado no Mato Grosso do Norte numa área de aproximadamente 30.000 quilômetros quadrados.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Portanto, Krajcberg e Etsedron – caracterizaram-se como precursores da arte ambiental no Brasil dentro do período da ditadura militar, em plena vigência do AI-5, contexto irrefutável da década de 1970, o que remete a uma arte de contestação – uma arte política.

Frans Krajcberg atravessa o referido período, sintetizando através de sua arte - as questões bio-sócio-ambientais contemporâneas, até a atualidade. Foram realizadas investigações junto aos arquivos da Fundação Bienal de São Paulo, sobre as bienais dos anos 1970, focando em Frans Krajcberg e no Grupo Etsedron. Como resultado, as Bienais Internacionais de Artes de São Paulo de 1975 e 1977 (especialmente esta última) se sobressaíram, por algumas de suas características, precursoras no Brasil, em relação ao trato - ainda que contido e pouco compreendido na época - das questões ambientais gerais e focalizadas através da arte.

Procura-se contribuir para clarear aspectos do início da arte ambiental no Brasil que transcorreu ao longo de um período, cuja importância e significado, foi potencializado pela obscuridade da ditadura militar - de 1964 a 1984 - que tanto oprimiu, quanto tentou calar os “gritos” das expressões artísticas e políticas, ou seja, a liberdade do povo brasileiro, enquanto expressões de arte e de vida. Mas, tanto a vida como a arte, evolutiva e historicamente se apresentaram resistentes. pelos próprios valores de suas naturezas. Nesse aspecto o Grupo Etsedron – fez sua denuncia ao mostrar a situação de miséria vigente no nordeste brasileiro, que o governo militar tentava ocultar.

Sobreviveram e até mesmo saíram fortalecidas, e em muitas oportunidades, lograram êxito contra as imposições do poder ou ainda quando aparentemente derrotadas pela intolerância e outros tipos de violência, materiais ou não, pode-se afirmar que a simbologia que resta do ato oprimido renasce das cinzas e configura o fortalecimento da ideologia combatida.

Nas questões ambientais, na referida época, surge um pensamento ambiental embrionário articulado internacionalmente - principalmente sobre a questão dos recursos naturais, em relação a finitude futura do potencial de alimentação, à explosão demográfica eminente e as latentes questões relacionadas às posturas e políticas públicas e privadas (Clube de Roma, 1968 e Tratado de Estocolmo, 1972).

1.6 O Grupo Etsedron – o avesso do nordeste

(...)...a propósito de uma arte conectada com os problemas sociais, Aracy Amaral, citando Mário Schemberg, lembra que nem sempre prática e discurso marcham paralelamente juntos e que esse interesse ou participação social não precisam ser necessariamente óbvios, sendo antes de tudo, produto de um interesse concreto na própria sociedade: “Nem sempre o artista está consciente dessa sua participação, fazendo-o por vezes através de sua obra de maneira intuitiva, quase como um dom natural. Assim o coloca Mário Schemberg ao lembrar que Marx citava Tolstoi como exemplificando esse tipo de situação... Isso significa, segundo Schemberg, que, freqüentemente, e mesmo quando reacionário como posição política, um artista pode ter uma aguda visão da realidade social. Seria o caso de Balzac, monarquista [...] Shakespeare, igualmente, lembra Mário Schemberg, foi talvez o maior escritor político. Paralelamente ao caráter mágico que predomina em grande parte da sua produção, emerge nela intuitivamente uma captação da estrutura política dos problemas de um determinado ambiente.[26]

[26] MARIANO, Mariano. Etsedron – O avesso do nordeste. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal da Bahia em 2006.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 15 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV – XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977.



Figura 16 - Projeto Ambiental IV. Foto: MARTINELLI, Pedro. *Revista Veja*, São Paulo, 12 out. 1977. p. 107.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O grupo Etsedron era composto por Edison da Luz, Vera Lima, Matilde Matos, Márcio Meirelles, Almandrade, Maria Eugênia Millet entre outros, tem notoriedade ainda nos anos 1970 por ter lidado com a arte ambiental, desde as primeiras bienais de São Paulo daquela década, como é mostrado na figura acima. Somente esse fato já caracterizou um ineditismo importante naquele contexto artístico, político, social e cultural. Sua arte denunciou a situação precária e até mesmo miserável do sertanejo. Aquela estética expressa em couro velho sujo e apodrecido que reveste uma carcaça desconfigurada e capenga de uma vaca cadavérica, chocou e trouxe à tona um pouco da realidade nordestina, na época “enfumaçada” pela ditadura vigente. Também estampou as páginas dos jornais da época. A metáfora, potencialidade própria da expressão artística, nesse caso era traduzida numa bem contundente crítica. O ambiente entendido numa forma social ou socioambiental.

Walter Mariano, em sua efusiva pesquisa sobre o Etsedron, enfatiza o momento político:

A revolta dos estudantes franceses acabou por impactar e influenciar a classe estudantil de várias partes do mundo, difundindo slogans como “é proibido proibir” ou “o poder está nas ruas”, e permanecendo até hoje como um modelo e inspiração para o segmento. No Brasil, 1968 será permanentemente associado ao decreto do AI-5. Assinado naquele momento, no final do mandato do então presidente em exercício, o General Arthur da Costa e Silva, o decreto, que vigorou até 1978, deu carta branca ao governo seguinte, presidido pelo General Emílio Garrastazu Médici, para massacrar os oponentes do regime, traumatizando o país e transformando 1968 em um “o ano que não terminou” e que sempre marcará a geração de brasileiros que o vivenciou.. [27]

[27] MARIANO, Walter, 2006, loc. cit.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
 A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
 Luiz Antonio Cesario

IMAGEM DO ETSEDRON

UNB mostra as crateras da Lua, outros mostram o luar, nós mostramos o ETSEDRON, o avesso do Nordeste: Puro, ingenuo, analíptato, místico e maltratado. Seus murzúls e tapetis — fôrmas e rocturas a serem usadas por quem bem quiser — e caxixi e urupembus a virto centosa cada um. Quantas horas de trabalho?

Dentro da casa de tapia Zefa Andorinha dá a luz mais um Zé, no dia exato em que florescia o leridô e Dona Santinha na hora certa faz ela sentar no quarto de farinha, esperar na garrafa, sempre com o chapéu do marido pra dar mais força.

São Bartolomeu agonda vai? Vou ajudar mulher de parto.

No dia do adjutório da tapagem, eles se reúnem. Uns cobrem para o feijão, e mocado e sentado que nada como uma boa conversa pra dar ânimo pra trabalho.

Prá, prá, meu bem vou pisando Prá, no barro, láia lá pisando

Dionísio Francisco, Balpino Pereira, José Janeiro de Feira do Pontal, Bodala, castani em côm — "Eu não bebo, não ligo pra fato, eu gosto mesmo é desta influencia de cantar".

Mãe-dadas pisam o barro ao mesmo ritmo dos corpos, da respiração. Comunicação surgiu com McLuhan? O adjutório da tapagem, a pesca no rio, levar a terra e plantar a mandioca, colher o milho tude no campo é ritual de comunicação. A casa de Zefa foi

pos. Escotelem determinados que lhes sugerem detalhes de animais, reparam nas texturas, que Lúia deposita vai fazer ressaltar com pigmentos. Alms escolhe uns chifres para o lurno. Voltam cansados, carregados de cicóds. Ainda têm de passar o rio, chapinhando. O barulho da água, Jamari ia goste de ouvir isto. Vamos gravar pra ele. E o gavião seja um pio melancólico.

O rio desliza manso entre o mato e o caoiauí. Assim de longe seu doradô é quase respô e brilhante como o das susubás, mas seu lento é de arida alva, muito líia. De perto, sua água é transparente e o sol pinta escotro nos caulos das baronezas. Nas tardes de muito calor, do fundo da suas águas, o sol é um topazio frio e líquido a nos envolver, desaparecendo até certo ponto o mistério que vem do



No terreiro é sábado de Oxalá e dia de festa. Oxalá é das águas. Na sua dança o movimento é de rio que corre, onda de mar. Mas antes todos se curvam respeitosa e prestam homenagem à terra. Angelo está sentado a um canto, concentrado, fumando charuto. De repente o grito do Boiadeiro corta a noite.

Etsedébbé boi, edee boi — boiada Vaqueiro prendia seu boi, no porteira do curral.

Que voz é aquela que vem assim abafada, de tão longe? sinu canto é de desafio. E na imaginação de cada um surge a boiada. Com file nos acouques a virto cruzeiros o quito. A vida é dura, Jóaqum.

Cavalo de Xangô soltou-se. Dança de Xangô é pra quem tem muita energia. Oxalá, Xangô, Jamaica, Antonio Conselheiro, Padre Cicero tude o movido pelo mesmo misticismo, pretexto para ritual de comunicação.

feita na base do adjutório. Veio Felipe que dá duro no banco a semana inteira. Vieram Paulinho e Labo-Labo.

No mato os cipós formam templos. Carbóe, maracá, timbó, cigarras, fujó. Penduram-se das árvores, como serpentes, Mutucas, feroces. Barulho de que? Quem mora ali sabe diferenciar o pio do jacu, ombheco o grito do gavião e o chocalho da cobra. Nós fazemos suposições. Alguém fala em rapossi e pensamos a vialumbrar seu pelo lúvo em meio ao mato.

— Palmiro, vamos derribar esta casa da priu ver como é por dentro. Mete o facho.

— Este fertilhar eu filmo. Vou jogar uma caça do cupim e outra da cicada grande. Olhe só como se empurram e se apertam.

Entrar no mato assim sombrio. Os arlitas já vêm as figuras, quando corlam em ci

escuro das águas, aviado ao conhecimento de susulabas gigantes que nele moram e talvez agora, mesmo nadem silenciosas pouco adiante, sob as baronezas. De vez em quando temos notícia de uma que foi vista em algum lugar.

Com mistério no sum ole, o rio é o centro de acontecimentos que se repetem todos dias com a prevalência do cotidiano rural — não há atrasos nem devios: na rotina do homem do campo. E como o boi-ferro que sai de flor em flor em busca do mel — não há outra possibilidade para ele. Apanhar água de beber, de manhã cedo. Lavar o roupa que estendida depois, enfiada ao vento, desafiara a palatagem num abstracionismo geométrico kinético.

Quando voltávamos do mato, o sol já estava se ponido.

PÁGINA 7

A bienal da Bahia

Krajcberg, Etsedron e Ruber Valentín, todos com trabalhos balanos, devem ganhar a Bienal.

UMA BIENAL DA BAHIA

III Bienal da Bahia... [Text continues with details about the art exhibition, mentioning artists and their works.]

Os favoritos de um júri popular



Para isso é preciso... [Text continues with information about the jury's selection process.]

Figuras 17 e 18 – Jornal da Bahia, 1973.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Nesse mesmo sentido, de comprometimento, para o entender-se a embrionária inserção da arte ambiental no Brasil, de fundamental importância são as obras de Frans Krajcberg, pois elas apresentam uma potencialidade eminente, a de transpor os suportes físicos e teóricos convencionais, com sua abrangência e capacidade crítica construtiva, mostrando a que ponto chegamos em valores humanos, nas questões ambientais.



Figura 19 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo. 1977.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

As referidas obras mostram a destruição, assim desconstruem nossos valores, a partir do momento que questionam conceitos tão enraizados, próprios e inerentes a todos, consumistas inseridos no sistema imposto e vigente.

Os padrões de qualidade de vida estão diretamente ligados à capacidade de consumo de bens que, apesar de alguns deles traduzirem muitos benefícios individuais e coletivos - via de regra e de qualquer modo, aceleram cada vez mais o processo de degradação ambiental. Pode-se pensar nesta nova forma de ver e fazer arte, a partir do contexto político e social. Como foi o caso do Brasil durante a segunda ditadura pós-república, sob o cerceamento das expressões e das manifestações culturais. A arte tornou-se o grito e a revolta – uma manifestação civil possível, dentro da forte repressão, por ser de difícil controle, por ser a voz do povo – algo necessário e natural naquele contexto coercitivo.

Assim os artistas, ou pela negação ou pela participação em diversos graus e maneiras, retribuem a arte seu papel revolucionário e transformador. Um diferencial básico na arte de Krajcberg em relação ao Etsedron é que enquanto o primeiro trabalha como protesto contra uma futura extinção dos recursos naturais globais o segundo, com muita ênfase atuou na problemática da situação social do nordestino, portanto de caráter regionalista e de muito “peso” para o entendimento das questões sócio-culturais nacionais.

Como explica Walter Mariano, no mesmo ano o grupo participa com o PROJETO IV da XIV Bienal Internacional de São Paulo. O Etsedron mantém a estrutura básica de suas ambientações, compostas por figuras confeccionadas com fibras naturais que interagem com atores ou dançarinos. Aliás, uma proposta que atravessa quase toda a década de 1970 praticamente inalterada.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O trabalho continuou provocando reações intensas. Para Frederico Moraes: “O Etsedron, como o próprio nome indica, atua às avessas de qualquer grupo com uma estratégia táticas bem definidas, limitando-se a repetir, como um vídeo-teipe, a sua primeira e desastrosa atuação: o folclore da miséria, o exótico regional” . [28]

Já Olney Kruse permanece fiel na defesa do grupo: “Isto não é literatura. Menos ainda poesia trágica. Isso é uma realidade nordestina. E é também, a mais contundente, lúcida e brasileira obra de arte exposta na XIV Bienal de São Paulo inaugurada sábado último. [29]

O tom apaixonado dos críticos prós e contra, dá uma idéia das polêmicas que agitaram esta Bienal que acabou dando o grande prêmio ao grupo argentino “Grupo dos Treze” e com isso gerando reações indignadas de protesto. Frans Krajcberg recusou uma premiação secundária e tentou transferi-la para o Etsedron, que, por sua vez também não a aceitou”. [30]

[28] MORAIS, 1979, p. 55 apud MARIANO, 2006

[29] KRUSE, 1977, P27 apud MARIANO, 2006

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Arte engajada, termo que expressa o tipo de arte que pode trazer outras contribuições que não apenas ao do ideário de beleza, próprio do conceito implícito no termo “belas artes” que por natureza é relativo ao padrão estético de cada cultura e ainda, por vezes, redutor.

O Etsedron caminhava no sentido oposto ao conceito de “belas artes” ainda vigente em certos recantos do Brasil, e seus componentes estavam preocupados com uma estética que refletisse uma crítica contundente à situação social que encontram em suas muitas viagens pelo nordeste e até pelo norte do Brasil.



Figura 20 - Ensaio fotográfico em Porto Seguro. Foto: LUZ, Hamilton. *Etsedron*. 1977. 1 fot., p&b. 10 cm X 15 cm.

[30] MARIANO, Ibid

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O Grupo Etsedron, devido a marcante participação na Bienal, estampou as páginas de jornais da época. Eis a arte mais uma vez “falando coisas” como só ela faz. A metáfora, potencialidade própria da expressão artística, nesse caso era traduzida numa contundente crítica. O ambiente entendido numa forma social ou socioambiental.

Frans Krajcberg em sua arte ambiental, contesta a ditadura econômica que derruba e queima as florestas, portanto também questiona a política vigente.

Ambos, Etsedron e Krajcberg contestam uma dura realidade imposta, e apontam o culpado: o descaso dos governantes. Sobre a significação do grupo Etsedron, o pesquisador da Universidade Federal da Bahia, Walter Mariano, escreve:

O Etsedron pode ser classificado como um fenômeno coletivo, produto de uma determinada geração de artistas ou, mais precisamente, uma referência de como se refletiu na Cidade do Salvador, no âmbito das artes visuais, o momento conhecido como contracultura, tendo como pano de fundo a repressão política e cultural promovida pela ditadura militar implantada em 1964. [31]

[31] MARIANO, Ibid

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

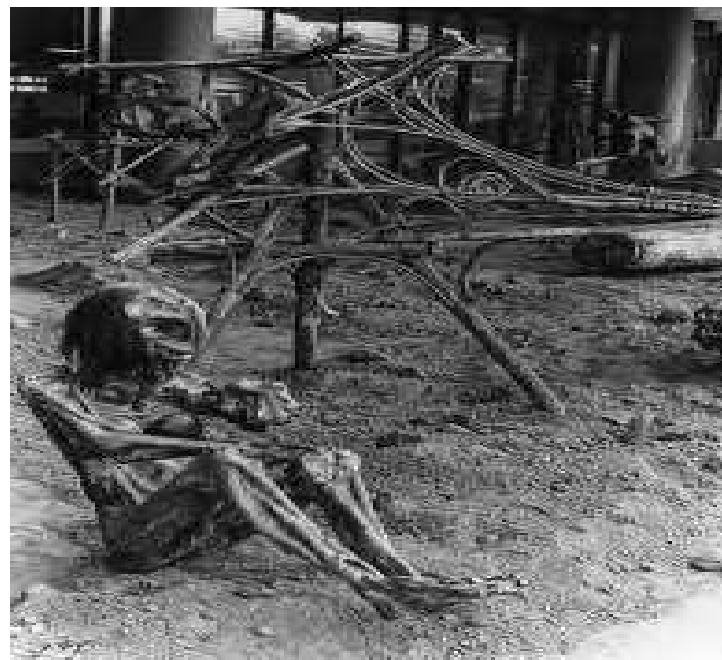


Figura 21 e 22 - Catálogo do PROJETO AMBIENTAL IV - XIV Bienal Internacional de São Paulo - 1977

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

1.7 - Frans Krajcberg – continua a sintetizar através de sua arte as questões ambientais atuais

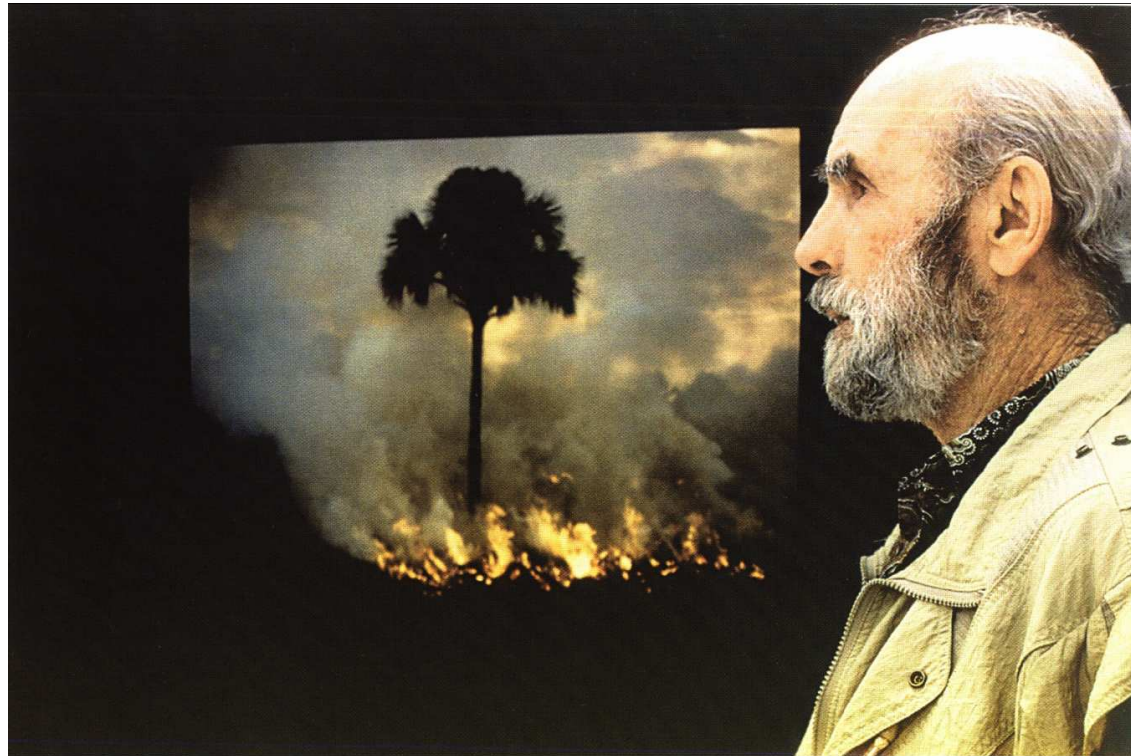


Figura 23 - O artista Frans Krajcberg no espaço cultural que leva seu nome, no Jardim Botânico de Curitiba - 2004

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 24 - Espaço Krajcberg – Jardim Botânico de Curitiba - 2004

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 25 - Totens de Krajcberg – Espaço Krajcberg – Curitiba – Paraná -2004

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Em relação às questões que envolvem o ambiente, se por um lado o diagnóstico não é simples, pelo contrário, envolve uma trama complexa de relações bio-sócio-culturais, por outro lado o prognóstico está mais distante ainda, não só em termos de tempo ou espaço, mas principalmente na capacidade de percepção, conscientização e transformação humana.

Neste contexto, em relação ao papel contestador da arte, cabe ao artista, lidar com o fazer artístico, essas as questões ambientais despontam evocando o engajamento conceitual e formal. Essa nova estética artística aqui denominada bio-sócio-cultural é eminente, pois os artistas e a arte historicamente tem se antecipado as questões primordiais da existência.

Deveria-se questionar o potencial da arte, o progresso, o papel da ciência e da conseqüente tecnologia, pensando o homem, desde a sua constituição biológica à formação das culturas, para compreender-se melhor suas atitudes e possibilidades de crescimento sensível as questões ambientais.



Figura 26 - Totens de Krajcberg – Espaço Krajcberg – Curitiba – Paraná -2004

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 27 - Flor do Mangue, Frans Krajcberg, Nova Viçosa - Bahia 1973 - é uma escultura de grande porte - mede 12 X 8 metros e 5 metros de altura. Foi construída a partir de resíduos de árvores de manguezais destruídos pela especulação imobiliária.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A obra acima mostra raízes que mesmo enegrecidas pela queimada, sobreviveram. Ainda são vigorosas. Os tentáculos que “explodem” como um cogumelo para cima, numa exaltação a força da vida contra a morte. Numa metáfora que remete à força e à potência da natureza.

A Flor do Manguê em sua forma semicircunferencial que brota da terra, traz a impressão de uma *gestalt* que busca se completar, com sede e fome de justiça.

Ela procura crescer e se esforça para fechar e completar sua missão existencial. A natureza que luta através de suas raízes para sobreviver e cumprir seu ciclo. Elas nascem ao contrário da gravidade e sua inércia se volta para a terra elemento primordial para sua nutrição. Vida e morte, renascimento aqui estão representados, também presente no símbolo mitológico da *fênix* que é uma das alusões míticas do eterno retorno. O ser vegetal é vivo e se movimenta pela vida, luta contra a morte imposta e decretada pela sociedade de consumo que com seus valores discutíveis, procura saciar seus desejos imediatos a quaisquer custos. Cada um dos homens, como parte integrante da teia interdependente da vida como um todo, incluindo-se os seres vivos e os recursos naturais, um vez conscientes da importância destes, deveria celebrar a existência de modo construtivo, participando da natureza. Krajcberg sente e compreende esse processo. Rebelar-se contra a destruição do planeta e grita através de sua obra.

Apropriando-se da natureza, Krajcberg recolhe os “cadáveres” da natureza e em seu ímpeto de denunciar a ação humana sobre o ambiente, trabalha o “cadáver” de forma a fazê-lo “gritar” e perpetuar esse grito através da arte. Constitui-se numa espécie de “ritual” (com todo o enigmatismo contido nesta palavra, indicando novo sentido, não mais o primeiro, ser biológico vivo, nem o segundo, morto caído em brasa (arquétipo da mitologia grega através do símbolo da fênix Agora dá a ele outra vida. Uma vida arquetípica que possibilita seu renascimento. Comprovamos sua nova vida ao experimentarmos os questionamentos sobre as atitudes e caminhos da sociedade pós-industrial. Portanto, assim sendo, essa nova vida não é peregrina, pelo contrário, coexiste arquetipicamente ao serem expressos através da arte.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 28 - Totens de Krajcberg – Nova Viçosa – BA - 2004

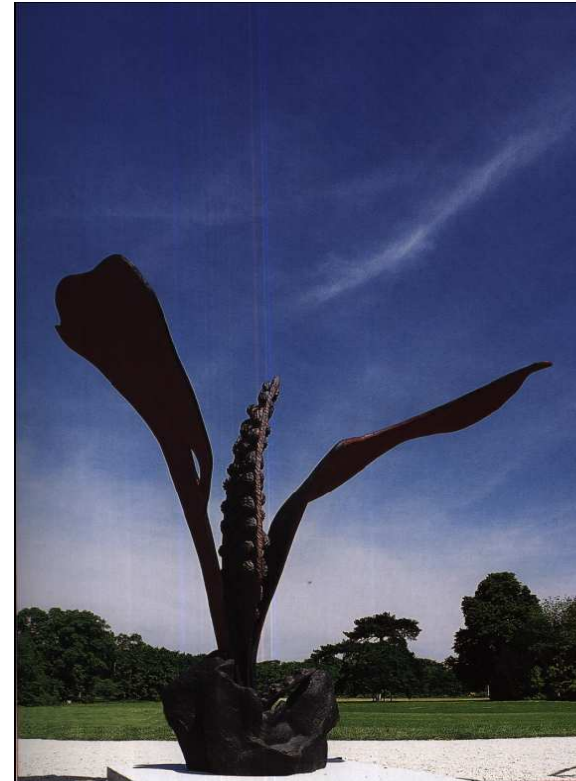
UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Frans Krajcberg fez de sua arte uma forma de denunciar os crimes ambientais. Utilizando como matéria-prima restos da natureza destruída – árvores queimadas, cipós, troncos calcinados. Suas esculturas estão presentes hoje nos acervos de grandes museus, nacionais e internacionais, e são parte de um incansável trabalho de militância pela preservação do meio-ambiente. Nos últimos anos, o artista ganhou duas importantes instituições dedicadas à exibição de suas obras: um Centro Cultural, no bairro de Montparnasse, em Paris, e uma grande galeria no Jardim Botânico de Curitiba, onde estão expostas mais de cem esculturas.



Figura 29 - Raíces – Krajcberg

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figuras 30 e 31 - Obras públicas cujos materiais resultam de crimes ambientais no Brasil, são símbolos de protesto. Paris, França, 2005 Parc de Bagatelle

CAPÍTULO 2 - AMBIENTE: O PERCEBER, O SENTIR E O SONHAR - depoimento do autor sobre sua própria arte, a partir de 1997

O presente capítulo – (cujo título remete a exposição aprovada para o MAC USP a ser agendada entre 2009 e 2010), abordará os processos de criação, o embasamento teórico e a concepção das obras mais relevantes de caráter ambiental do artista pesquisador, a partir de 1997 até o presente e as que – já aprovadas – iram se realizar nos próximos anos.

O processo de auto-análise foi um desafio aceito, a fim de desenvolver um processo construtivo para o leitor e para mim próprio. Creio que é muito oportuno a pausa para a reflexão sobre as obras e exposições que fiz e as que farei num futuro próximo. Tudo faz parte de um conjunto onde vida e obra se mesclam – principalmente da mente de mim próprio. É também neste sentido que o processo de auto-análise se configura também como essencial contribuição para o entendimento da pesquisa, pois está também foi mesclada as referidas trajetórias – inseparáveis.

2.1 – 1997 - Exposição Phases – Surrealismo e Contemporaneidade – Grupo Austral do Brasil e do Cone Sul

Em 1997 o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – através da curadora Profa. Dra. Daisy Pecchinini, convidou o artista pesquisador para participar da exposição PHASES – Grupo Austral do Brasil e Cone Sul. A exposição foi no MAC Ibirapuera, conhecido como prédio da Bienal de Artes, projetado por Oscar Niemeyer como Palácio da Indústrias. O espaço que me foi oferecido foi à rampa de acesso. Ali fechei quase toda a rampa e trabalhei-a de forma a recriar todo o ambiente.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O clima de recriação ambiental foi vivenciado pelo público composto de estudantes, artistas, professores e pesquisadores, além do próprio público do parque que interagiu nas instalações cenográficas. No processo de criação e confecção se deu a partir do túnel escuro, onde eu crio pontos de luz entre os vazios, são pausas para as reflexões, assim crio um ritmo conforme a minha intenção. Há a aceleração da percepção quando eu desejo, ou há a demora, ou seja, nesse sistema cenográfico nos quais as obras pontuais se inserem, há a intencionalidade do domínio do tempo e do espaço, enquanto possibilidade da obra de cenografia – um contexto maior que situa o participante na obra “menor”, inserida e pontual. A partir desta concepção, o trabalho é criado – mas é o participante que torna tudo possível – através de sua percepção e interação.

No catálogo do PHASES, creio que elaborei um pensamento representativo sobre esse modo de trabalhar:

“O útero materno, local da concepção do embrião da obra, que pulsa...”.

Hoje vejo que quis dizer que o útero materno é o túnel escuro, onde é criada a obra viva.

A montagem foi feita em cinco dias e noites, com auxílio de uma equipe de vinte e três funcionários da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, que viabilizou a exposição. Ali, o trabalho apresentado, foi um espaço envolvente e totalmente recriado, o que já me conduzia cada vez mais nos mergulhos nas minhas cavernas que são internas – e como o partido da caverna escura - que consigo com muito trabalho intuitivo, externalizar, transportando-as para fora da mente. Nelas me envolvo em duas dimensões, uma interna mental e outra física, como expressão e extensão do pensamento

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Sobre a instalação no PHASES, a curadora, Daisy Pechinini [32] escreveu:

...O artista desenvolveu uma proposta complexa, na busca de um estímulo total as nossas percepções. Mediante o tratamento das luzes e das sombras, de espaços fechados ora abertos e interceptados por tecidos; de recursos multimedia-som e vídeo-imagens, somadas as projeções de diapositivos, Cesario desenvolveu espaços sensibilizadores...'

Sobre o caráter interativo a curadora do MAC USP prossegue: 'Estes ativam sensibilidades surpreendentes para o público que se dirige a exposição. Os visitantes tem suas sombras incluídas as imagens multimídias., ultrapassa as cortinas, passa pelas luzes e pelas sombras...

[32] PECHININI de Alvarado, Daisy V. M., 1997. Catálogo da exposição. - Exposição Phases – Surrealismo e Contemporaneidade – Grupo Austral do Brasil e do Cone Sul. A referida autora foi a curadora da histórica exposição itinerante. Apresentar um capítulo da história do MAC-USP e das artes no país, tratando de festejar trinta anos da emergência do Grupo Austral do Movimento PHASES e o resgate do Jef Golyscheff seria exato mas simplificador. A opção foi dispor à maneira de um discurso histórico e fascinante as irradiações de PHASES na região do Cone Sul, no arco de um tempo, dos anos 60 - 70 e, por outro lado, evidenciar um dos aspectos da contemporaneidade de PHASES, trazendo obras atuais dos Novos CoBrA de Amsterdam e as Pinturas Automáticas Coletivas).

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

As características fortemente cenográficas de meu trabalho, creio, são barrocas, talvez um neo-barroco, me pergunto. Com liberdade artística, digo que se trata de um barroco ambiental, crio a partir da escuridão total. Assim surgem os focos de luz que produzem o percurso como num jogo de claro-escuro. Lá residem meus pensamentos que se transportam ao mundo físico. No percurso há a externalização de uma questão existencial interna – ambiental - que é fomentada através da, pela e para a vida.

Ali estão meus anjos e demônios que se embatem na compreensão da natureza do homem e na natureza que cerca o homem e que ele tanto reluta em não fazer parte, em escapar dela, pleno de si mesmo e de uma postura arrogante e imperialista sobre o domínio que pretende ter sobre os sistemas de vida, como se fosse o único maestro que rege tudo: natureza e cadeia da vida interdependente – sem demonstrar ter noção do significado sistêmico, para que ele mesmo sobreviva – isso me revolta e ao mesmo tempo cativa o trabalho de protesto através da arte.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

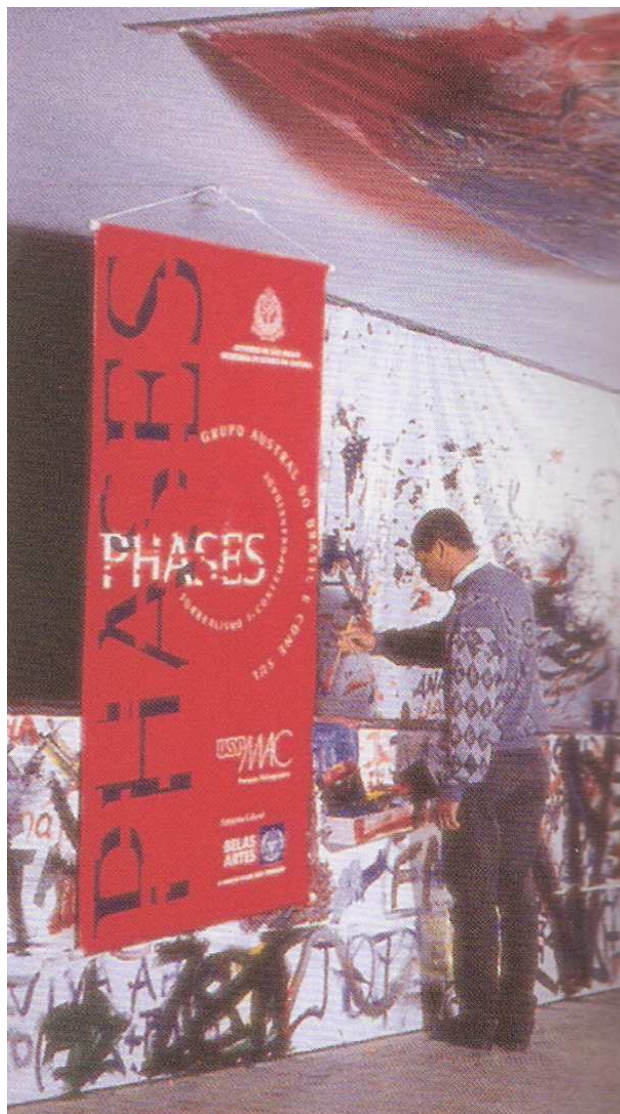


Figura 32- participantes interagem dentro da instalação de Cesário no MAC USP- 1997

2.2 - Em 1999, a exposição Brasil 500 anos – e você agora?

“Olhar ao redor e olhar para dentro de si. Rememorar o passado, enxergar o presente e refletir sobre o futuro. Focalizando a relação entre o homem e o meio ambiente, desde o momento da chegada dos portugueses até a atualidade, a obra do artista arranca o visitante da posição de mero espectador e o atira no contexto, tornado agente capaz de transformar o *status quo*. Ao adentrar a instalação somos levados a um eldorado paradisíaco, uma situação de equilíbrio com a natureza rica, abundante e acolhedora. Uma pedra convida a sentar e desfrutar do ar puro, do perfume das plantas, do canto do passarinho, da água pura, do sol que aquece e ilumina. Transportados ao longo do tempo percebemos o impacto das imagens que revelam o resultado da ação do homem. Somos bombardeados sinestésicamente por sons, cores, cheiro de queimado, tudo nos agride, assim como destruímos a natureza. O retrato do desequilíbrio na relação do homem com a natureza revela um cenário de poluição, miséria e devastação. As formas circulares remetem à ideia de ciclo – da vida, da natureza, do mundo. As duas câmeras – uma em preto e branco, a outra a cores – expressam a dualidade presente no agir político do homem: a ação construtiva, idealista, positiva versus guerras, atrocidades, opressão. Depois das trevas a luz, cruzamos a barreira que leva à área de reflexão, onde o contraste se estabelece imediatamente. Depois da pausa, a possibilidade do futuro: telas monocromáticas e bicolores apontam para uma abertura. Nada concreto, ao contrário, uma obra por fazer. Uma alquimia de água e luz retoma a ideia de terra-mãe e de purificação; as formas arredondadas reiteram a ideia de ciclo e apontam para a eterna busca de identidade do país e de si próprio.”

Heloisa de Queiroz Telles Arrobas Martins [33]

[33] Heloisa de Queiroz Telles Arrobas Martins, Curadora do Museu Banespa quando houve a exposição Brasil 500 anos.– uma das primeiras da série de exposições com a temática dos quinhentos anos do descobrimento, realizada em 1997.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Em 1999, atendi a um convite do Museu Banespa, e realizei um projeto de certa ousadia temática, já que a questão ambiental estava implícita, apesar de ausente na mídia de massa naquela época.

Já havia pensado em algo semelhante para propor para o MAC USP, mas ainda não havia transposto as idéias para o papel. Surpreendido com o convite da curadora do Museu Banespa, comecei a desenhar e trabalhar os conceitos de uma exposição de arte ambiental crítica e ativa. O tema, a destruição da natureza, entendi que só poderia ser vivenciado pelo visitante, o que o tornaria participante da obra. A curadora Heloisa Arrobas Martins, proporcionou-me total liberdade. Não hesitei em propor à diretoria e à curadoria do Museu, que convidasse o meu amigo Orlando Villas Boas. De fato houve um grande entusiasmo de toda direção do Museu que não mediu esforços para trazê-lo. Orlando, com a sua costumeira simplicidade aceitou o convite e me chamou para pensarmos na parte dele que decidimos na casa dele, seria iconográfica, baseada numa rica coleção de fotografias e objetos.. Na oportunidade, sugeri a ele a participação de seu filho Noel, que havia realizado interessantes fotos da cultura xinguana. Assim, Orlando e Noel ocuparam todo o pavimento térreo e um outro artista, Sigbert Franklin, o pequeno mezanino com suas gravuras eletrônicas, dentre elas, lembro de uma na qual mostrava uma Santa Ceia inusitada - na qual os apóstolos eram índios.



Figura 33 - Brasil 500 anos – parte da exposição de Orlando Villas Boas – realizada com Cesario em 1999 – Museu Banespa – Av. Paulista

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O espaço que me foi destinado foi ocupado de um modo que fugiu do comum em relação as exposições apresentadas até então naquele Museu. Foi totalmente desconstruído – através de meu princípio recorrente, do túnel escuro. Assim comecei do “zero” cenográfico.

A instalação Brasil contemporâneo – E você agora? ocupava cerca de quatrocentos metros quadrados do subsolo do Museu, inclusive o local do grande cofre se transformou totalmente.

No início do percurso, a descoberta: à entrada do caminho escuro, na qual o espectador tinha que empunhar uma lanterna e seguir caminhando, percorrendo o espaço repleto de telas grudadas nas paredes de “taipa de sapo”. As telas continham sementes, retalhos de juta, pedras. A cada passo, o participante sentia e ouvia folhas estalando. Tudo isso juntamente com o vapor que era sistematicamente exalado através do teto forrado de retalhos de juta que caíam, num clima atípico, exótico, primitivo, que era potencializado pela escuridão e pelo fundo musical das crianças guarani que cantavam “*Nhanduvixa Tenondei, Nhamandu Werá*”

No grande cofre, imensas telas o revestiam todo. Iluminadas por velas, o que saltavam aos olhos eram as pedras e milhares de sementes nascendo delas, chegando a brotar de fato durante a exposição. No centro apenas uma pedra grande convidava o participante a sentar, num momento de total meditação em meio à neblina.

Observei como o visitante se comportava e, nessa interação obra-público percebi que havia atingido o objetivo desejado.

Esse era apenas o início da jornada que prosseguia através de outra entrada camuflada a frente do cofre: o Brasil contemporâneo.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O cenário era forte, perturbador e agressivo. Muitas mídias ligadas simultaneamente, traziam a sensação de aceleração temporal. O espaço embora maior que o primeiro – dava a impressão de bem menor devido à confusão multimídia instalada ali. Projeções cruzadas de imagens incluíam o participante como suporte, além dos grandes painéis chanfrados, que recebiam projeções cruzadas, uma em cada face, devido a uma trabalhosa sincronia de imagens antagônicas, uma sobre exuberância, harmonia e através da natureza, e outra sobre a feridas ambientais que se tornaram as megalópoles, o clima era o do cotidiano, o caos urbano contido na falta de planejamento, além de cenas de poluição . Nas paredes imensos painéis, desta feita com produtos químicos e industriais, como óleos queimados, vidros quebrados, troncos de arvores calcinados, um clima muito mais próximo a atual realidade ambiental. Mas a confusão de sons e imagens também era da megalópole. O clima era arredio e de instabilidade e isso gerava no receptor sentimentos de pânico, fuga, medo e solidão. No centro haviam troncos e raízes que sangravam.

Mais adiante, na interface entre o final deste segmento e o início do próximo – o futuro – um círculo de tecido se fechava numa outra instalação dentro da instalação maior. Ao entrar no ambiente circular o visitante era surpreendido com a apropriação de sua imagem que era lançada em dois painéis menores, em meio a outros dois maiores, que lembravam, a dicotomia do homem: do lado direito, outras imagens da paz e do lado esquerdo, mais imagens da destruição da natureza, de agressões das bombas Hiroshima e Nagasaki, entre outras, como parte de uma reflexão sobre o comportamento humano, onde o homem agride o próprio homem e o restante da natureza.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Fora dele haviam centenas de telas pintadas agressivamente. Ali mesmo, naquele local, pelas madrugadas, dediquei cerca de um mês e meio de trabalho ininterrupto. Trabalhei ali todos os dias e noites, até sábados e domingos sem parar, mesmo minha alimentação era feita naquele ambiente caótico, no meio de centenas de telas e equipamentos multimídia. Duas equipes – uma do Museu e outra minha própria – cuidavam de me auxiliar e providenciar tudo que eu precisasse na minha “caverna” – foi um grande mergulho criativo. As questões ambientais emergiam, como se eu fosse movido por algo inexplicável, uma força maior que vencida o cansaço e movia meus braços. O êxtase era o sentido - uma vibração fora do comum me dava a visão através do imaginário em meio ao caos. O som das crianças guaranis impregnava minha alma. Aquela música só poderia vir do Paraíso, do verdadeiro paraíso que acredito, esteja contido na floresta! Pois era isso que eu vislumbrava: mata, índio, neblina, terra, pedras e sementes, no canto dos curumins, força e vida!

A seguir uma grande cortina separava todo o já visto - passado e presente, ficariam para trás. As duas próximas subinstalações eram conexas: o futuro em duas fases, a primeira remetia ao etéreo, como um *paspatout*, acalmava o receptor, numa pausa necessária – neste espaço, só o silêncio. Enormes painéis em tons pastéis tornaram aquele ambiente um espaço preparatório para a próxima subinstalação em outra sala mais à frente, à direita. A música do Heitor Villa Lobos, “Trem caipira” numa versão adaptada de Egberto Gismonti, transportava o visitante ao futuro como evocação do que estaria por vir. Era o último espaço com painéis flutuantes e muitas gotas de água caindo em recipientes que vibravam em cores diversas, iluminadas com dois mil *watts* de luz projetada que incidiam no chão, refletiam as luzes nas paredes forradas de branco. Durante a exposição observava os visitantes no início e no final para perceber as impressões e a emoção que cada um.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Lembro também que havia uma moça vestida de executiva que todo dia ia lá e se sentava na pedra na primeira instalação. Após vê-la algumas semanas, resolvi perguntar sobre o motivo de sua visita diária, ela foi enfática: “venho aqui na minha hora de almoço somente para fugir do selva da cidade, ter paz e refletir”. Percebi que também tinha que deixá-la em paz. Minha parte já havia sido feita.



Figura 34 e 35 - Imagem de parte interna do cofre com a Instalação Descoberta – Cesário – 1999 – Museu Banespa

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Sobre este trabalho, Lisbeth Rebollo, escreveu a crítica abaixo que compôs o catálogo da referida exposição

:

Um Mergulho na História:

Na Instalação que Antonio Cesário realizou para mostra “500 Anos de Descoberta do Brasil”, do Museu Banespa, estabelece-se um discurso em torno da relação de homem com o meio ambiente, ao longo da nossa trajetória histórica.

Este conceito que norteia o seu trabalho e pontuado em três cenas principais: a primeira chama-se “Descoberta” e apresenta o momento de pleno equilíbrio da natureza em nosso país, revelando-a rica e exuberante. A segunda cena é intitulada “Brasil Contemporâneo – O que Houve?” e mostra os efeitos da ação depredadora do homem: a poluição e destruição do meio ambiente. A terceira denominada “O que será?” propõe a reflexão sobre o problema da devastação e como buscar soluções para reencontrar o equilíbrio perdido.

Cada momento do trabalho de Antonio Cesário conduz o visitante a um mergulho em tempos diferentes de nossa história social. Em cada uma das três cenas, o visitante encontra-se com metáforas que remetem a situação real e aguçam-lhe a imaginação, fazendo-o experimentar criticamente a representação elaborada pelo artista, em torno de sua questão-chave, o homem e o seu meio natural. O discurso traz em fluxo, num movimento circular entre o passado, presente e futuro. De uma vivência prazerosa, o visitante para logo a seguir, a sensação de dor, observando a destruição, preparando-se assim, para projetar uma reflexão crítica, em busca de novos caminhos.

A linguagem da instalação permite ao artista usar a intertextualidade, explorando materiais diversos e tecnologias, de modo que ao se tomar contato com seu trabalho, passando e integrá-lo como atores. [34]

[34] Crítica realizada por Lisbeth Rebollo, após ter visitado a referida exposição em 1999 no Museu Banespa.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 36- Imagem de parte da Instalação Brasil contemporâneo – e você agora ? – Cesário – 1999 – Museu Banespa

2.3 - Um sonho de Paz e de Liberdade – arte ambiental do Jardim Botânico de São Paulo 1999/2002

O conjunto de esculturas “à Paz e à Liberdade” foi idealizado em 1999 e inspirou-se^[1] na necessidade do homem se reintegrar a natureza – dentro da metrópole selvagem – que consome o homem contemporâneo. Ao mesmo tempo também foi indispensável o contexto científico e educacional do Jardim Botânico de São Paulo, situado no PEFI – Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, antigo Parque do Estado, por se tratar de uma reserva de fauna e flora de incomensurável importância dentro da maior cidade do hemisfério sul.

As esculturas foram concebidas com a finalidade de promover a interação público –entorno, visando a emoção estética. São quatro esculturas e cada uma simboliza um elemento fundamental da natureza: ar, água, terra e fogo.

A extensa área verde do Jardim Botânico do Estado de São Paulo engalana-se com o conjunto de obras tridimensionais de Luiz Antonio Cesário.

São cinco peças que se encaixam na paisagem e se articulam entre si e com o entorno. Elas nascem de um diálogo com os elementos naturais, o ar, a terra, o fogo, a água e a vegetação, e se tornam solidárias ao convite que fazem ao visitante para deter-se, observá-las e resignificá-las. [35]

[35] GONÇALVES, LisbethRebollo, sobre Cesário, 2002 – trecho do catálogo da Secretaria do Meio Ambiente.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 37 - Cesário escolhe e marca o lugar das obras



Figura 38 - Detalhe da confecção das obras do Jardim Botânico de São Paulo

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 39 - Montagem e içamento da escultura Fogo – 2002 – Jardim Botânico de São Paulo

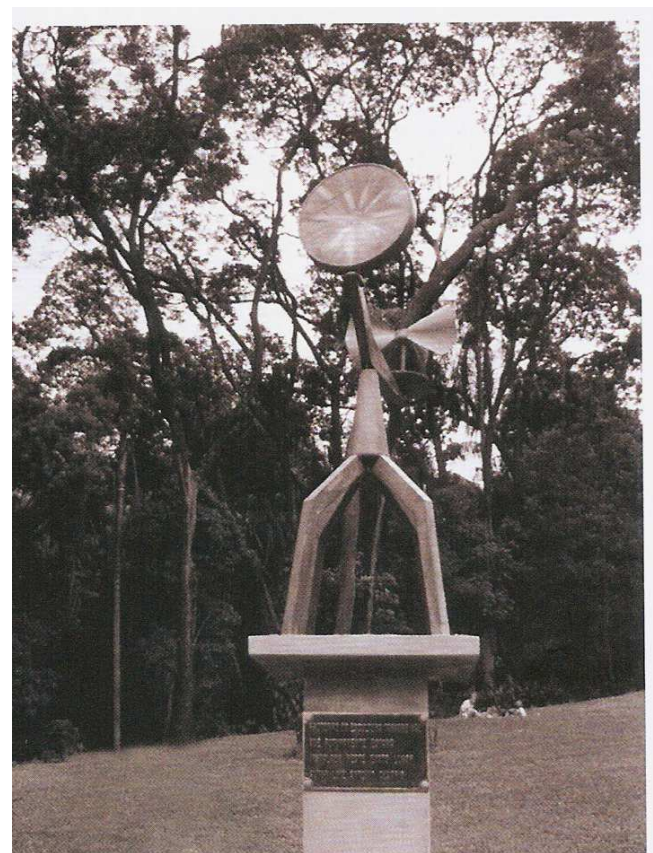


Figura 40 - Protótipo da Escultura Árvore - Cesário –
Jardim Botânico de São Paulo - 2002

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 41 - Escultura Terra e Água – primeiro e segundo plano respectivamente



Figura 42 - Escultura Fogo

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario**



Figura 43 -Escultura Água e Terra – primeiro e segundo plano respectivamente

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 44 - Visão geral das esculturas no Bosque dos Passuarés – Jardim botânico de São Paulo

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Em relação à história do conjunto escultural à Paz e à Liberdade, foi implantado no segundo semestre de 2002, inaugurado no mês de dezembro, naquela ocasião, me recordo bem, um domingo dia 22, eu estava abalado pelo recentíssimo falecimento do meu grande amigo Orlando Villas Boas ocorrida há apenas doze dias. Somado ao fato que a obra foi realizada em sua homenagem, pois era uma homenagem em vida! Como eu mesmo escrevi na placa de inauguração. A emoção maior foi avistar, entre autoridades e amigos presentes, a família Villas Boas, ainda sobre efeito do ocorrido. Vieram abalados, mas com muito orgulho do Orlando – inesquecível em nossos corações.

Como se vê então, a história das esculturas do Botânico se confunde com minha vida, pois o Orlando representou e ainda representa muito para mim e conseqüentemente para minha arte. Não tenho como falar sobre as esculturas sem falar desse contexto:

Tem a ver com as questões ambientais que sempre estiveram literalmente no ar que respiramos. A água que bebemos e que fornecem uma diversidade de alimentos, os quais, nos oceanos ainda conhecemos muito pouco. Os frutos da terra fecunda, que nos alimentamos e nos dá abrigo. Tal noção, apesar de básica, muitos entre nós não têm.

Assim como o Orlando, antes dele e de forma indescritível, meu pai, o poeta Jose Cesário, me proporcionou a partir dos anos sessenta, o convívio com a natureza agreste do interior paulista em Pirajú, alta sorocabana. Seu incentivo pelo amor à natureza, plantou uma semente em mim que tem crescido, e medida que realizo meus estudos e trabalhos.

No Jardim Botânico, o barulho da nascente do riacho Ipiranga. Um local de meditação. A inspiração não demorou, aí foi desenhar, e inexplicavelmente a forma final surgiu logo no primeiro desenho, o Ar. Depois logo surgiram em minha mente, a Terra, a Água e por fim o Fogo. Feito isso só tive que pensar na escala, na locação das obras no bosque dos Passuarés, nas cores das esculturas. Nesse último aspecto foi fundamental as palavras e conselhos que pedi a Lisbeth Rebollo, que

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

esteve num domingo comigo em visita ao local, com muita paciência e felicidade. Esse apoio deu-me maior confiança e a tranqüilidade que eu tanto precisava naquele momento.

As esculturas teriam sido outras se fossem realizadas para onde estava programado anteriormente; ou seja, no parque Vila Lobos. Porém, como a mudança para o Jardim Botânico, guardei aquele projeto e aqui comecei tudo do zero, pois não seria autentico, seria uma adaptação. Sendo o Jardim Botânico de São Paulo um lugar ímpar, possui clima próprio, destacado do resto da capital, embora dentro da capital, a somente quarenta minutos do centro antigo, da praça da Sé. Merecia uma estética própria, pensada e elaborada especialmente

Assim, para o Jardim Botânico fiz cinco esculturas inspiradas na Paz e na Liberdade: a “terra”, inspirado em tudo que a terra produz, a mãe universal dos seres vivos; o “ar” por ser um bem que diferente da terra, não se consegue detê-lo ou apropriá-lo num lugar só. Ele frui, transcende, então e por sua natureza está ligado transespacialidade, à liberdade; A “água”: fonte da vida, da renovação interliga os continentes e povos, remete a transterritorialidade. O “fogo” mantém acesso em nossos corações os ideais democráticos de paz que conduz espiritualidade, o que remete ao ritual ancestral.

Foi ainda projetada e implantada no local um protótipo da quinta escultura, que ainda não consegui realizar, mas o principal e que esta aprovada. Essa quinta escultura chama-se “árvore”, será a maior delas com cerca de vinte metros e possui movimentos giratórios, sensível aos ventos, como um grande móbile. Agora preciso de patrocínio para realizá-la.

Creio que todo o empenho, esforço sobrenatural que o processo burocrático demandou, configura o estágio embrionário que se encontra a cultura bem como analogamente, a compreensão das questões ambientais.

Na dimensão do espaço-tempo atual, tive algumas intenções enquanto artista:

Trata-se de uma obra com propósitos educacionais e conscientizadores em relação aos elementos básicos da natureza.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Como cidadão, pensei na responsabilidade estar num lugar público cuja paisagem é extasiante e rara na ambiente artificial de uma cidade como São Paulo. O peso do fator histórico das nascentes do Ipiranga, envolvidos por uma reserva que vem sendo consumida pela metrópole. Pode-se ver que o PEFI esta em processo de estrangulamento, consumido pela metrópole.

Mas como a arte transcende a intenção do artista ou mesmo a reflexão do artista-cidadão, remete ao todo e a dimensões jamais imaginadas, muitas vezes de imprevisível mensuração e compreensão, creio que o principal mesmo é o publico, são os estudantes, pesquisadores, cientistas e a população que freqüentam diariamente o Jardim Botânico em busca da paz, da natureza, do conhecimento, que como os símbolos que criamos na mente, os materializamos.

O planeta está doente, as feridas são mais evidentes nas grandes metrópoles que sangram através da crescente violência urbana. O desequilíbrio do homem para com o homem e a vida em geral, tem refletido na agressão – legalizada ou não – aos recursos naturais.

Nesse sentido observo que o que entendemos como qualidade é o grau de acesso consumo. Quanto mais consumimos, maior é o nosso sucesso enquanto individuo ou mesmo como sociedade. Isso está enraizado em nós. Creio que em curtíssimo prazo o maior desafio, não é ainda a mudança de todo um sistema de consumo dos bens – que na realidade são feitos na quase totalidade – em processos de transformação da matéria prima extraída da natureza, mais sim de uma da tão necessária conscientização para uma noção do processo contumaz de destruição ambiental, portanto de toda a vida, incluindo a humana.

Uma das preocupações foi à harmonia com o entorno. Pensei não em destacar mas em integrar. As formas sinuosas. O material utilizado foi basicamente chapas de aço reciclado do lixo industrial.

Na formulação também tive o cuidado de circular, observar e imaginar o olhar do transeunte de diversos ângulos. Assim a

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

noção de escala, tão importante na experiência estética, foi surgindo naturalmente. O menino pode estar entretido com a sua bola e não preocupado ou assustado com uma interferência. Assim esse menino vive a sua idade, joga seu jogo, usa uma escultura de trave, faz tabela com outra, ou seja, ele convive com a arte a seu modo. Um dia esse menino crescerá e poderá ter outras questões, quem saberá dizer o quanto esse convívio lúdico com a arte, ou com o objeto que antes não significava nada, poderá estar presente em sua vida adulta?

Já em relação ao processo de criação da obra, analisando-a eminentemente do ponto de visto estético, cada escultura que compõe o conjunto foi concebida pensando no contexto do Jardim Botânico.

Esse processo demorou anos, consumiu inclusive os meus finais de semana e feriados, como disse, uma verdadeira odisséia. O resultado estético é verificado pelos outros, mas eu mesmo cada vez que vou ao Botânico, observo algo de novo nelas e no fabuloso contexto da natureza que as abriga. Nosso olhar muda, é dinâmico, assim como nossa vida e percepção.

Então creio que a experiência estética é constante, inacabável.

O poder público não interferiu de modo algum na concepção ou estética da obra. Todavia o poder público, proprietário da obra, deveria mantê-la e preservá-la, mas infelizmente isso não acontece, tanto que a obra está em péssimas condições de conservação, fato expressado verbalmente e por escrito inúmeras vezes por mim, durante anos, mas pelo visto a indiferença reina. Quando muda a direção do local público isso se evidencia, pois há uma questão de vaidade, em relação a qual gestão implantou a obra. Isso determina um prejuízo do bem público, pois mal tratado, se deteriora. Isso é inaceitável! Continuarei protestando, afinal faz parte do acervo do Governo do Estado de São Paulo.

Única coisa que consegui após uma insistência descomunal, foi em 2003 à implantação de sistema de drenagem.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Isso tem me deixado desde então, muito preocupado com as obras e principalmente com o público, em relação a sua segurança, pois se tratam de esculturas pesadas. Não pertencem mais a mim, mais sim ao patrimônio público do Estado de São Paulo. Eles têm que cuidar e preservá-la. A vivência íntima naquele contexto de natureza – como um oásis, em plena artificial e dura realidade da capital paulista – me levou a formulação de outra obra, ainda não implantada.

Em seguida, dando seqüência a esse trabalho aqui no Botânico, consegui aprovar em novembro de 2003 outro ainda maior e mais abrangente em termos educacionais (eu diria que acredito que nós nos moldamos com as experiências vividas), trata-se do Marco Zero Ecológico Metropolitano – o tempo e o espaço ecológico brasileiro.

Como se vê na figura abaixo, o mapa de visitação do Jardim Botânico, incorporou a partir de 2002, o meu conjunto de esculturas. Fiquei muito satisfeito de ter contribuído de alguma forma para a educação ambiental das crianças e demais visitantes do lugar.

Jardim Botânico de São Paulo

Fundado por Dr. Frederico Carlos Hoehne em 1928
Área: 360.000 m²



Figura 45 -fonte: site oficial do Jardim Botânico de São Paulo: <http://www.ibot.sp.gov.br/>

2.4 - A Árvore da Liberdade – Ibirapuera - 2002

Já noutra área verde incrustada próximo ao centro de São Paulo – no Ibirapuera - está localizada a escultura “A Árvore da Liberdade” que teve sua forma livre, orgânica, inspirada na própria árvore.

O contexto do local é de uma natureza organizada pelo homem e neste reordenamento antrópico a natureza perde sua articulação entre os seres vegetais e animais, passando a servir apenas para o prazer visual das pessoas, ou seja, sua virtude estaria a serviço do repouso do olhar uma vez que a paisagem mesmo que recriada, atende de certa forma aos nossos mais profundos anseios de fruição de paisagens e sons da natureza da qual tanto é carente o homem urbano da megalópole.

Para esse modo de olhar em questão, foi concebida a escultura “A Árvore da Liberdade” posteriormente denominada por outros como “A Chama da Liberdade”. Desejei integrá-la com as demais arvores de seu entorno.

A cidade de São Paulo, como tantas outras metrópoles e megalópoles, está sendo consumida pelo desenvolvimento a quaisquer custos, o concreto e o asfalto dominam o território de forma incoerente e avassaladora. Nosso habitat artificial há muito mudou a nossa relação com o espaço e cada vez mais freneticamente transforma culturalmente o nosso tempo. Já que este é sentido pelo homem através da transformação de seu ritmo de vida – entre atividades e pausas. O frenesi urbano pode ser percebido no dia-a-dia no trânsito, nas relações pessoais e profissionais, que exigem do urbano uma rápida resposta aos estímulos diversos e suas necessidades cada vez mais desafiadoras na luta pela sobrevivência – que é baseada no sistema vigente de acúmulo de bens móveis, imóveis, descartáveis entre outros. Assim estamos sempre em estado de alerta, como numa guerra, prontos para atacar e defender, a adrenalina. O *stress* está impregnado em nossas veias. Mas há o tempo biológico que é bem diferente do cultural, ele não nasceu da efervescência da urbanidade externa ao homem, e sim dentro de seu organismo humano, de sua natureza humana. Nesse contexto que exige que do ser urbano, o

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

ultra-humano, que pode ser entendido como a excelência do ser imperfeito em busca da perfeição que jamais será atingida, mas que independente disso – o único desejo real é de perseguir cada vez mais rápido o inalcançável. Na proposta da Árvore da Liberdade – a liberdade que se busca é simples, é antiga, é de dentro para fora e não o inverso. Segundo penso, isso poderia se reencontrar na medida em que a interface, arte, transcende o banal e leva o homem da “guerrilha” urbana para o perceber, o sentir e o sonhar ambiental.



Figura 46 - Esboço realizado por Luiz Antonio Cesário para a escultura Árvore da Liberdade – Ibirapuera



Figura 47 - Escultura a Árvore da Liberdade - ibirapuera

2.5 - O Marco Zero Ecológico Metropolitano - o tempo e o espaço ambiental brasileiro – 2003/2013

Em 2003 o Projeto aprovado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Instituto de Botânica do Estado de São Paulo o Marco Zero Ecológico, um projeto que sintetiza o entendimento das questões ambientais sul-americanas.

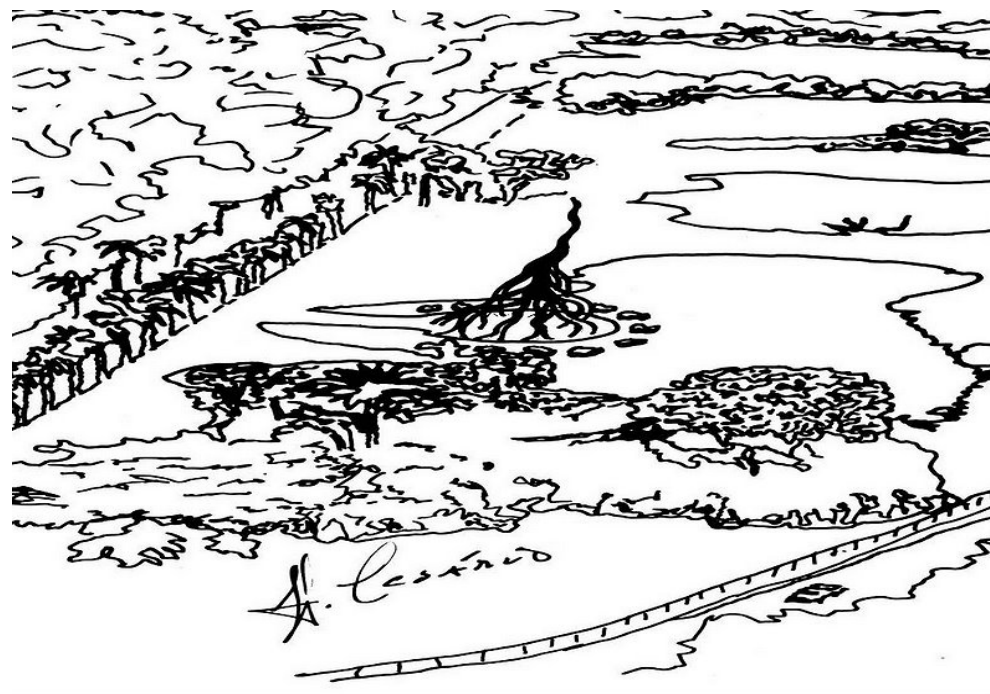


Figura 48 – Croqui a nanquim, de uma perspectiva Marco Zero Ecológico Metropolitano de S. Paulo – aprovado para ser instalado em meio aos lagos frontais do Jardim Botânico do Estado de São Paulo, de autoria de Luiz Antonio Cesário -2003

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Será instalado no Jardim Botânico do Estado de São Paulo nos próximos anos. Para a obra de arte, foi escolhida a única península existente nos grandes lagos que foram projetados pelo artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx.

O ambiente estudantil preponderante no local de natureza científica levou a reflexão do artista pesquisador sobre uma obra ainda mais interativa com o público preponderantemente composto por estudantes. Pensei que tais como os bens de consumo e os dejetos que eles geram, a sociedade também precisa reciclar-se através da educação de crianças e adolescentes.

“Nossos líderes não só deixam de reconhecer como diferentes problemas estão interrelacionados; eles também se recusam a reconhecer como as suas assim são chamadas, soluções, afetam as gerações futuras. A partir do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis são as soluções “sustentáveis”. O conceito de sustentabilidade adquiriu importância-chave no movimento ecológico e é realmente fundamental. Lester Brown, do Worldwatch Institute, deu uma definição simples, clara e bela; “Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras”. Este em resumo, é o grande desafio do nosso tempo: criar comunidades sustentáveis- isto é, ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras” [36]

[36] CAPRA, 2003.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Assim foi projetado, baseado inicialmente em fundamentos sobre a educação ambiental, formulados por Frederico Carlos Hoehne, cientista fundador do Jardim Botânico de São Paulo, que pensava numa geografia que orientasse a educação ambiental.

Elaborei uma escultura e mosaico, para ser interativa e com propriedades inerentes a educação ambiental. Uma integração do referido mapa com a rosa dos ventos e um relógio de sol. Nela constarão as distâncias do Marco Zero Ecológico de São Paulo em relação as principais reservas naturais do Brasil. Creio que o momento histórico mais importante e da conscientização ambiental, é nesse amplo e necessário processo que insiro meu trabalho. O visitante tem de vivenciar a experiência estética. Como as outras experiências importantes na vida. Ele as vezes nem tem consciência, diz que “não gosta da estética ou de arte”. Isso é contraditório, pois nesse nosso mundo industrializado, a estética pode se traduzir nos gostos, como quando você escolhe em celular ou uma tv de plasma, ou qualquer bem industrial efêmero e fugaz.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Penso que o ideal para o visitante, é estar desprovido de pré-conceitos e aberto as novas percepções, novos meios de expressão, assim como por sua vez, os artistas e até mesmo os críticos de arte deveriam procurar compreender o povo, sair um pouco dos ateliês fechados e das academias enclausuradas e conquistar as ruas, os parques da cidade e não entender o mundo somente através de interfaces artificiais. De modo algum me coloco a parte dessa realidade. Estamos presos, de mãos atadas. O que reina é o desprezo à cultura em geral

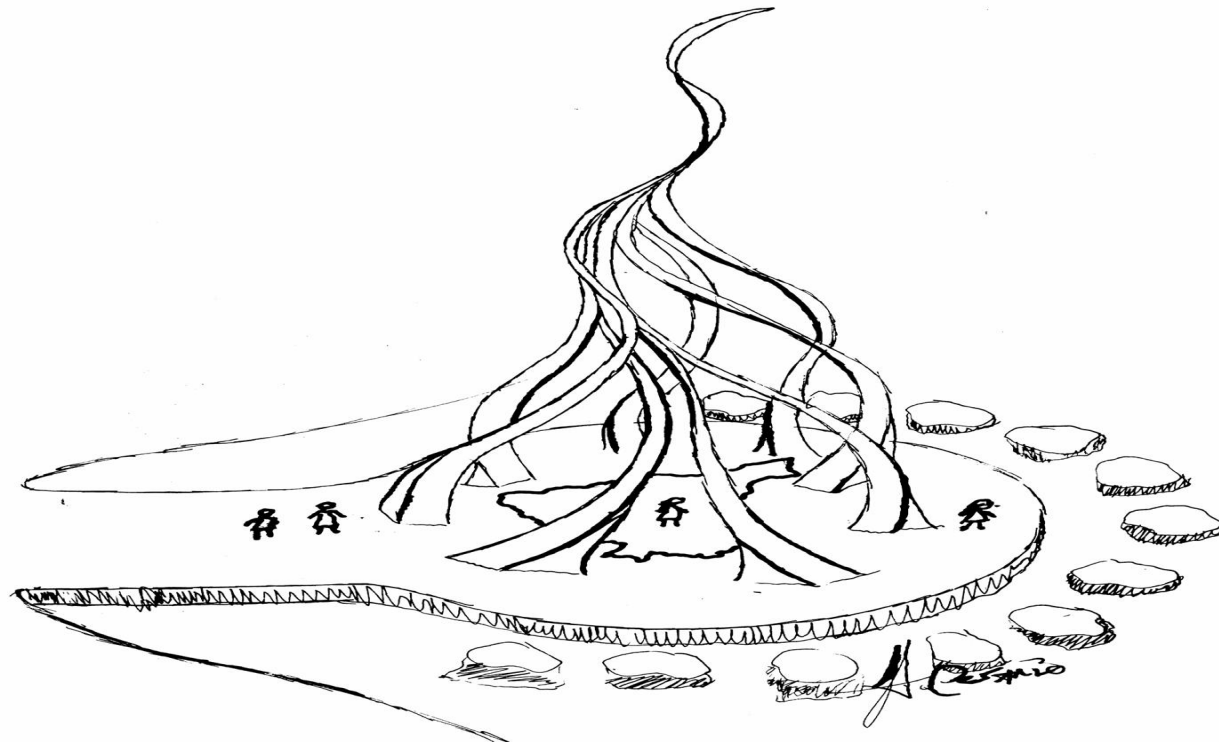


Figura 49 - Perspectiva a nanquim, do marco zero ecológico metropolitano de S. Paulo – aprovado para ser instalado em meio aos lagos frontais do Jardim Botânico do Estado de São Paulo, de autoria de Luiz Antonio Cesário - 2003

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario**

O projeto aprovado pelo Governo Estadual integrou as comemorações dos 75 anos do Jardim Botânico e prestou justa homenagem ao seu fundador Frederico Carlos Hoehne. Naquele mesmo dia foi lançada a Pedra Fundamental do Marco Zero Ecológico do Instituto de Botânica do Estado de São Paulo e da metrópole paulistana. O espaço está demarcado com a pedra fundamental e com duas placas do Governo do Estado que explicam aos visitantes sobre os fundamentos da obra

O meu sonho continua...



Figura 50- Pedra fundamental do Marco Zero Ecológico – no Jardim Botânico

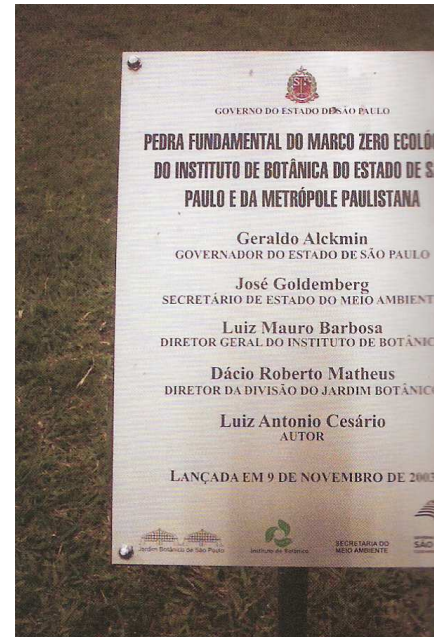


Figura 51 - Pedra fundamental do Marco Zero Ecológico – no Jardim Botânico

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

2.6 - Exposição interativa multimídia no MAC USP – 2009/10

América do Sul, um ambiente só: “o Perceber, o Sentir e o Sonhar ambiental – unidade na diversidade

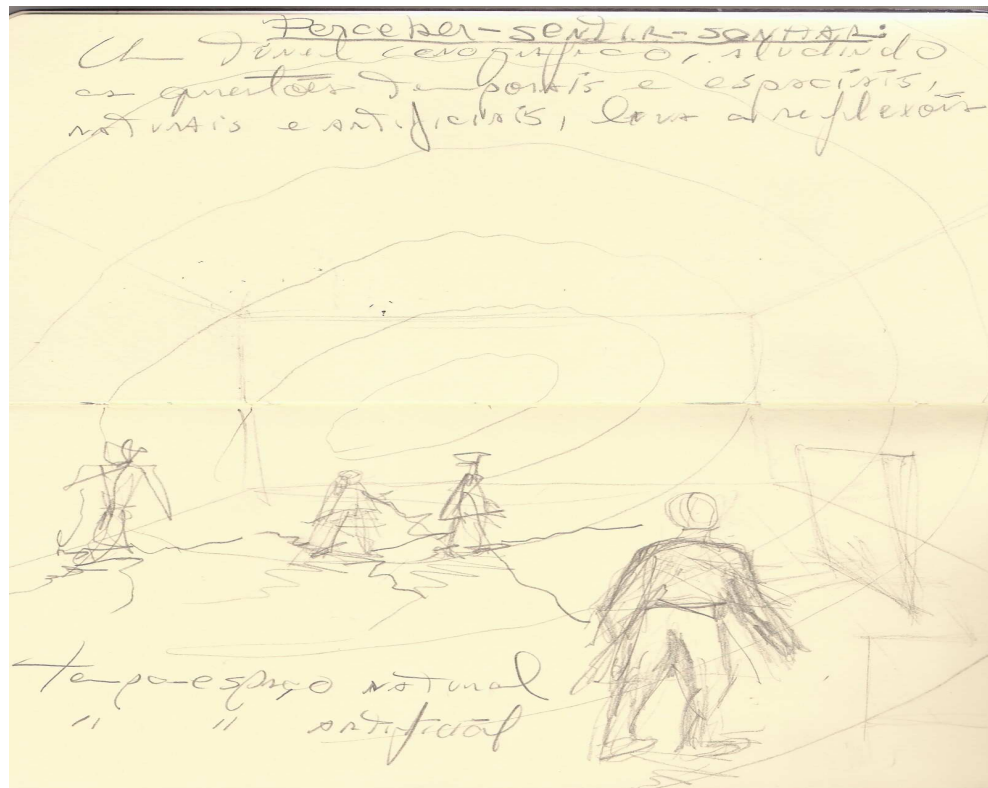


Figura 52-Inspirada nos conceitos do marco zero ecológico, o projeto foi aprovado pelo MACUSP em 2005 , atualmente intitulada, **América do Sul, um ambiente só –**

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

“O perceber, o sentir e o sonhar ambiental– unidade na diversidade” – a ser realizada entre 2009 e 2010 no referido Museu.

O principal e o caráter educacional – ambiental – para as crianças e adolescentes que são o principal público alvo da exposição que se consiste basicamente em três grandes instalações interativas de caráter educacional ambiental. Não obstante será feita de modo a também atender os portadores de deficiências físicas.

Haverá um percurso em cerca de seiscentos metros quadrados de instalações cenográficas multimeios, através das quais será criado um percurso sensitivo e interativo.

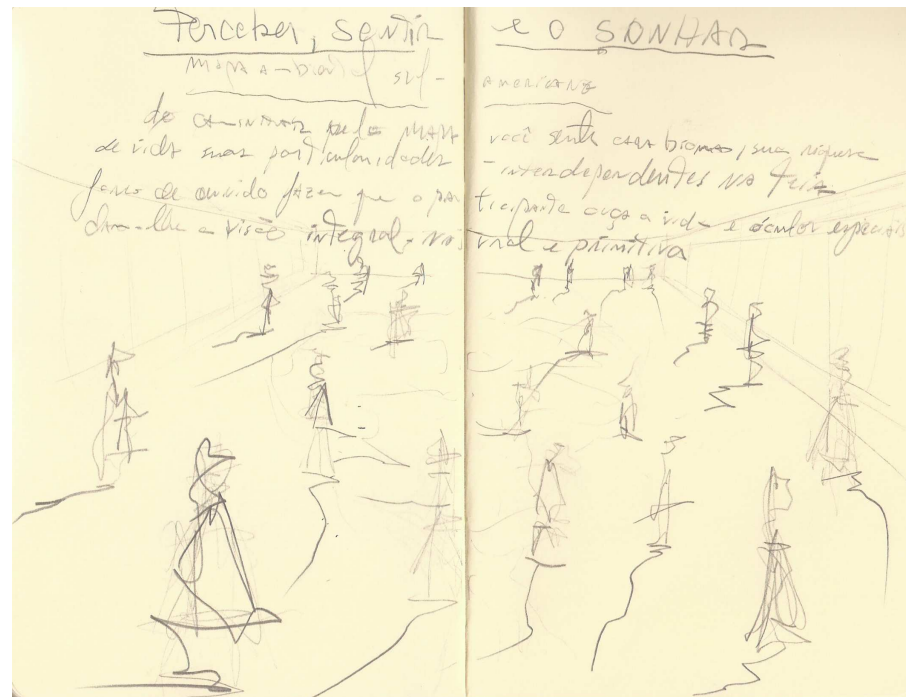


Figura 53 – O Perceber, o Sentir e o Sonhar - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Serão três módulos de 200m² cada: **no primeiro, a América do Sul – ambiente sem fronteiras – e as fronteiras do homem; no segundo, o Brasil – os biomas, os recursos naturais; no terceiro, a Cidade de SP – e o Parque do Estado / novas centralidades periferia: contrastes.**

Planejei que o espaço será totalmente transformado de modo a criar um espetáculo cenográfico para o público de modo a embarcá-lo numa viagem temporal e espacial pelo ambiente da América do Sul. A conscientização será ativada através dos trabalhos apresentados de modo a aguçar percepção. A intenção é que a experiência seja profunda, de modo que “sacuda” os conceitos consolidados na cultura vigente do consumo - exacerbado e enfatizado pela mídia - de bens método de medição de “qualidade de vida”. Nesse contexto: o que é a qualidade de vida? O que é a felicidade? O que é o sucesso? Isso será questionado através da participação do público que deixar de ser espectador pasivo e passa a ser participante ativo.

Os questionamentos dos valores do conceito de “qualidade de vida” só podem se dar a partir da conscientização das questões intrínsecas no processo vigente, o que não deixa de ser uma alienação da sociedade de consumo em relação à problemática ambiental.

Através de um percurso temporal – da América do sul pré-colombiana até o presente, será realizado um outro percurso, espacial. No início, o continente tal como ele era com as nações indígenas e a riqueza da biodiversidade interdependente. Depois o continente de demarca com a ocupação estrangeira – o que determina novos processos de intervenções ambientais.

Assim, verifica-se na linha histórica e temporal, a devastação ambiental e espacial. Isso será transposto para as instalações cenográficas de modo interativo que faça que o público participe, intervindo, mudando e transformando as possibilidades e algo virtualmente próximo ao real.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A contribuição marcante se fará nessa reeducação sobre os valores sul americanos que são, via de regra, subjugados como subdesenvolvidos e assim deixados à margem do conhecimento de nossas crianças e adolescentes e mesmo adultos que cresceram imbuídos de tais conceitos.

Assim, é comum nascer, viver, reproduzir e morrer conhecendo muito mais a América do Norte do que as nossas próprias raízes, como se elas não valessem quase nada ou nada mesmo.

A proposta é trazer à luz tais questões e assim contribuir para uma maior conscientização de valores que são ambientais, que guardam ainda que camuflados, os valores sociais latentes.

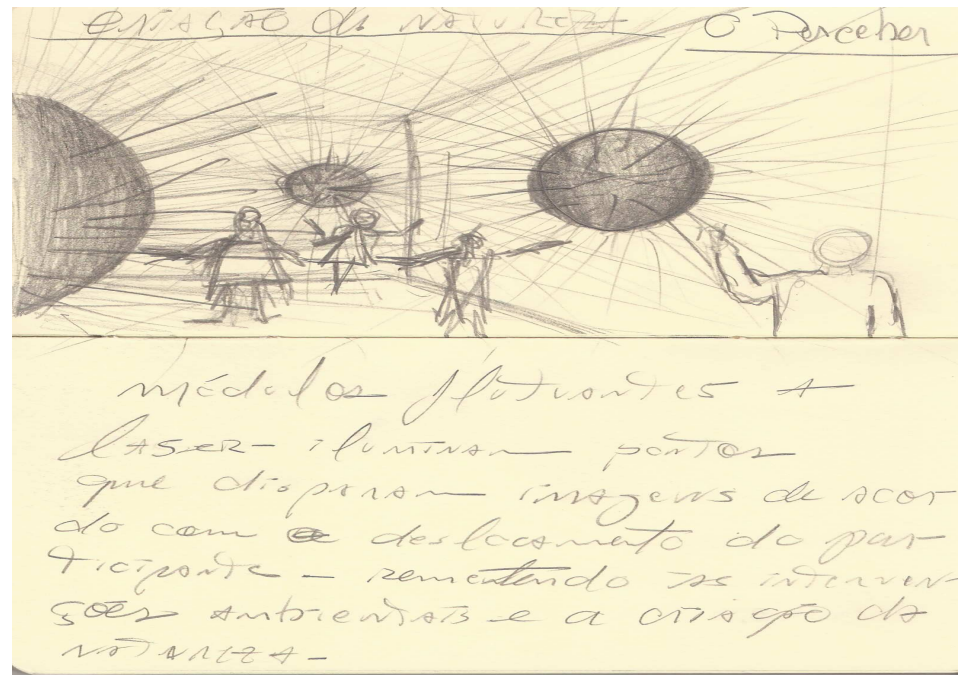


Figura 54 – Criação da natureza - O Perceber - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A percepção ambiental aguçada no sentido de passar a ver a América do Sul como um sistema ambiental composto por vários outros subsistemas interdependentes e coligados. Uma linha histórica ambiental percorre o território em paralelo aos fatos humanos que intercedem nos recursos naturais.

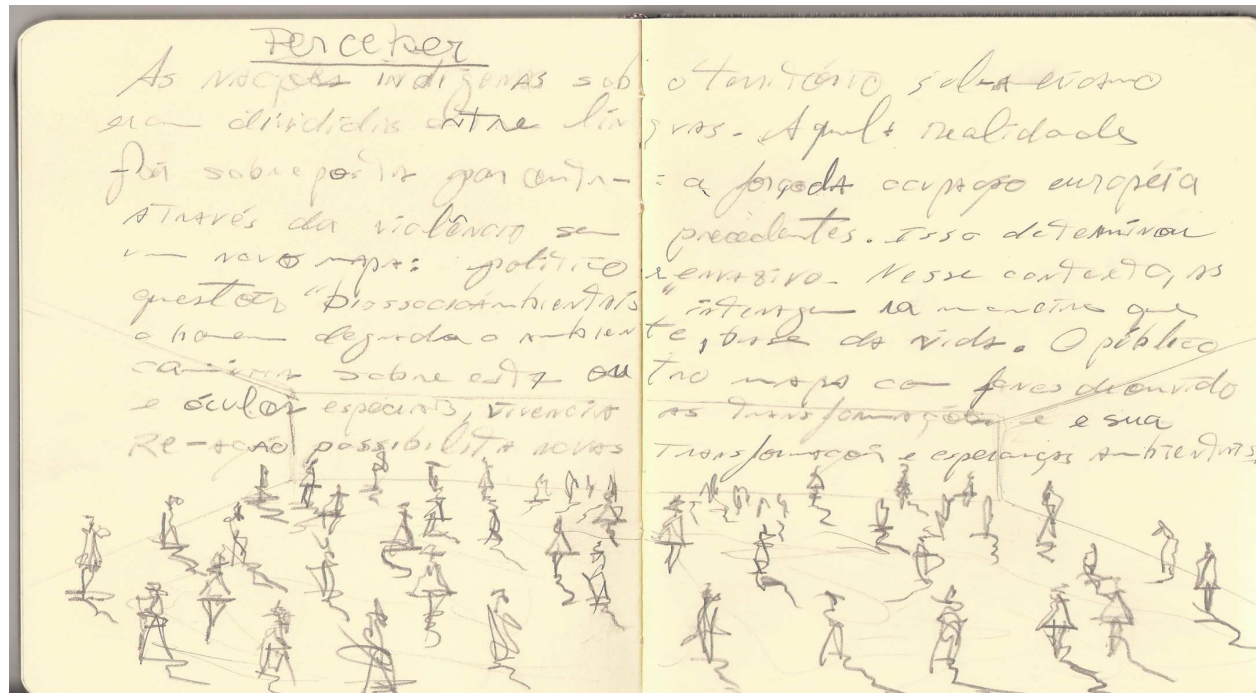


Figura 55 – O Perceber - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O sentimento ambiental despertado pelas emoções construídas a partir de experiências sensoriais de como foi construída a cultura em relação ao ambiente – mesmo sem estar-se atendo num primeiro momento a esse processo, ou seja, como se cultivam os valores em nosso ser individual ligado ao nosso ser social em relação do ponto de vista ambiental.

Nesse sentido, o objetivo é ativar o sentimento através da participação do público, o que possibilitará o conhecer e o reconhecer da emoção contida em cada ação.

Através da obra, os sentimentos ambientais também remeterão aos valores sul-americanos primitivos que estão atrelados ao território. Os valores ancestrais indígenas, muitas vezes passam despercebidos de tão modificados e miscigenados que se encontram na atual civilização da América do Sul. Trazê-los à luz não é uma tarefa fácil. Porém sua relação com o ambiente físico é importante.

A exposição será construída com uma mescla de mais alta tecnologia de sistemas interativos com alguns dos mais primitivos materiais, como por exemplo terras provenientes de todos os países que integram o continente. Também haverá materialmente os resíduos industriais típicos de cada um desses países.

A intangibilidade será pautada pela tangibilidade, ou seja, o imaterial e virtual pelo material e palpável.

A percepção, a sensação e o sonho ambiental para uma América do Sul mais entendida e compreendida – ambientalmente, são as diretrizes conceituais que regem o trabalho a ser realizado.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

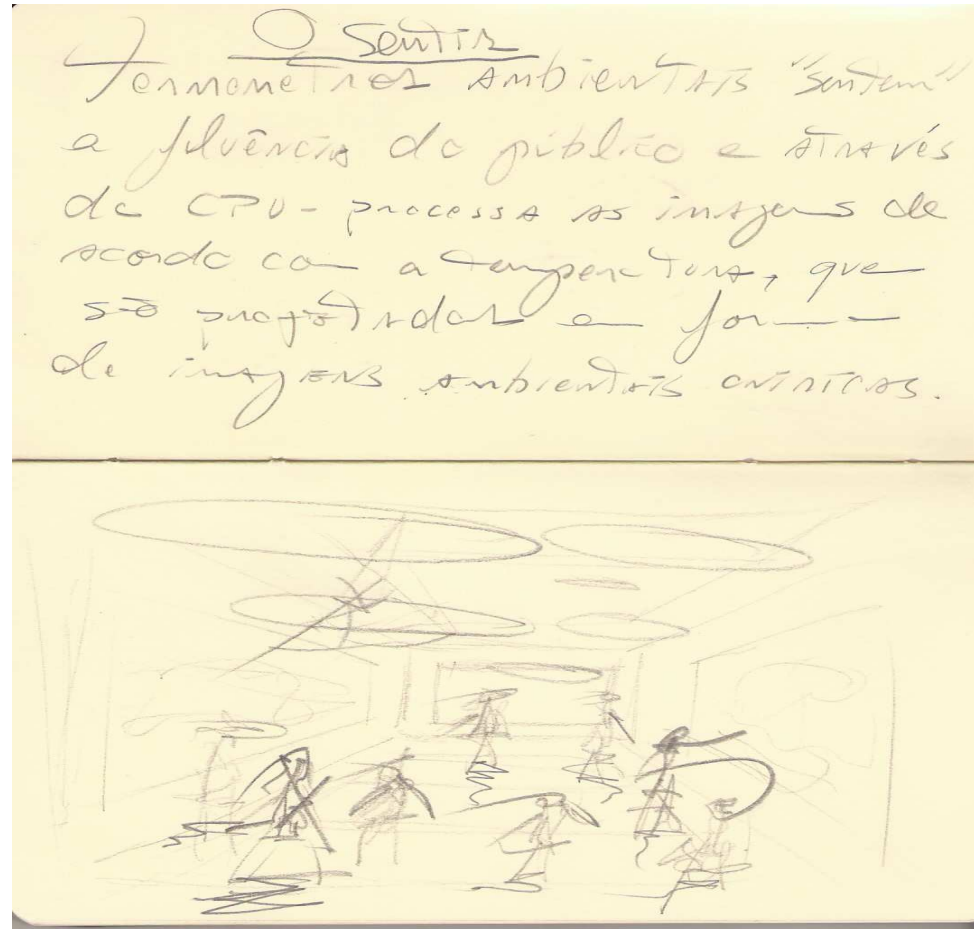


Figura 56 – O Sentir - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

O Sonho ambiental acontecerá a partir do **Perceber** o do **Sentir**, daí como uma projeção idealizada do que se pretende para o futuro.

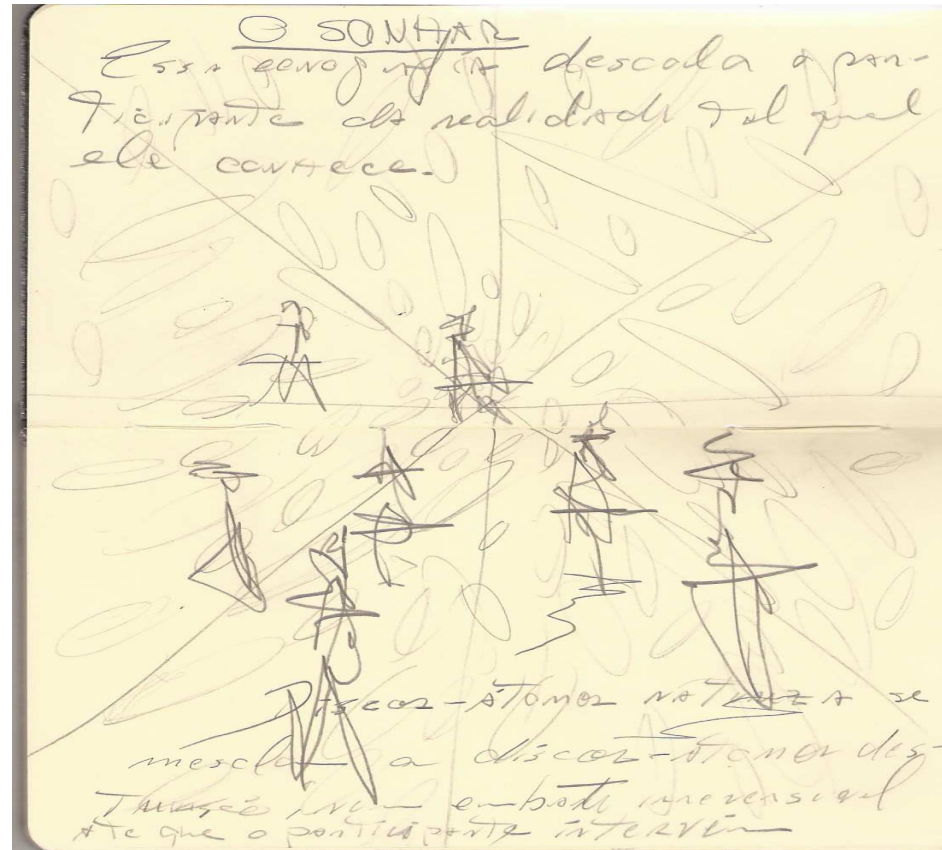


Figura 57 – O Sonhar - Croqui ampliado extraído da caderneta de rascunhos do autor, relativo ao projeto aprovado no MAC USP para 2009/10.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Serão realizados, no percurso sensorial, atividades de interatividade que remeterão a questionamentos. A forma lúdica trata de questões vitais para a sobrevivência da humanidade e da biodiversidade interdependente na qual esta inserida e é interdependente.

Pretende-se que as crianças e adolescentes, tenham de fato uma experiência transformadora. Que os estímulos sensoriais semeiem em suas mentes – que se configuram no futuro do planeta – ações que mudem os caminhos trilhados e projetados até o presente. Espera-se que os visitantes, considerados adultos, tenham uma **reação** – ou seja, que mudem suas posturas e ações diante de outro de enxergar a realidade.

As expectativas não são complexas, são mesmo simples, mas tenho plena ciência da responsabilidade de meu trabalho que embora já venha sendo desenvolvido há muitos anos, sempre se renova em seu âmbito, alcance, amplitude, forma, condição e desafio.

O que me motiva é possibilitar que democraticamente os estudantes das escolas públicas e privadas e aos universitários, o acesso à arte educação ambiental, através de uma vivência participativa realmente inesquecível e até mesmo transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por finalidade contribuir enquanto na formação de documentação de cunho acadêmico sobre a embrionária e recente trajetória da arte ambiental no Brasil.

Proceder a análise das obras de Frans Krajcberg e do Grupo Etsedron - o avesso do nordeste, bem como a obra do próprio autor, todas de cunho ambiental - traz a luz às questões que formularam na mente desses artistas, as suas preocupações políticas em relação ao ambiente.

O estudante pesquisador ao consultar essa pesquisa se depara com um incomensurável contexto no qual as questões que a arte ambiental remete estão surpreendentemente interligadas. Já seria o início da transformação no modo de pensar, tão necessária quanto urgente para alterar o duro e inflexível quadro da realidade dos danos à natureza – e ao próprio homem que a integra – aparentemente sem se dar conta disso.

A estética enquanto reflexo de uma postura engajada e política do homem, fruto da evolução da natureza humana, portanto vinculado a um contexto maior, ambiental e complexo.

Será necessário um enorme esforço em busca da compreensão dos fenômenos que apenas despontam atualmente (e por isso, alguns deles rebateram naturalmente na pesquisa), mas possuem raízes numa dinâmica baseada em múltiplos fatores que potencialmente poderão nutrir nossos saberes, uma interligação possível através da arte ambiental, entre os conhecimentos “biossocioambientais”.

O homem mais uma vez tem se fragmentado, dispersado e se voltado contra sua própria condição humana, pois se trata de um ser criado e provido a partir da natureza, inserida no mosaico biodiverso e interdependente.

Portanto, um produto da natureza que se enfraquece ao opor-se a ela, negando sua própria origem, como se dela não fizesse parte.

O caminho é a educação. Ela deveria permear os diversos saberes e as diversas disciplinas, integrada a uma totalidade. A arte ofereceria essa possibilidade devido a seu potencial agregador, aglutinador e de síntese.

Tais iniciativas propostas em relação à nova estética ambiental, não foi fruto da sorte ou acaso, foram conseqüências do início de uma rede de transformações próprias da complexa dinâmica da pós-modernidade.

Relacionado a mesma questão, cita-se a antinomia, conforme o trecho escrito por Morin:

“

Efetuaram progressos gigantescos nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares, durante o século XX. Porém, estes progressos estão dispersos, desunidos, devido à especialização que muitas vezes, fragmenta os contextos, a globalidade e as complexidades. Por isso, enormes obstáculos somam-se para impedir o exercício do conhecimento pertinente no próprio seio de nossos sistemas de ensino. Estes sistemas provocam a disjunção entre as humanidades e as ciências, assim como a separação das ciências em disciplinas hiperespecializadas, fechadas em si mesma.”[37]

Os procedimentos humanos tem sido tão ambiciosos quanto inescrupulosos em suas guerras milenares que em sua essência representam oposição à vida. Também nesse aspecto, o comportamento insaciável do ser humano, baseado em paradigmas consolidados que trazem tantos prejuízos ambientais, não apresenta sinal eficaz de mudança, somente seus aprimoram-se suas ferramentas.

[37] MORIN, 2000, passim . Os sete saberes necessários à educação do futuro.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Impossível é dissociar os procedimentos relativos ao ambiente dos demais procedimentos e produtos do ser humano, tais como, as injustiças sociais, as guerras, a falta de tolerância, entre outros valores e bens e cultuados nos mais diferentes lugares e períodos. Por outro lado, numa visão mais otimista, ao espiar-se fora da “caverna” é possível enxergar as outras realidades da fabulosa jornada humana. As construções, elaborações projectuais, sinfonias, poesia, obras literárias do mais alto valor, expressões regionais multiétnicas, manifestações individuais e coletivas, muitas dessas concretas em busca da paz, da convivência entre os diferentes povos e religiões, preocupações ambientais sérias, procedimentos condizentes e éticos, enfim, um gama de luzes que iluminam as mudanças tão necessárias. Os conhecimentos, uma vez separados e compartimentados, não evoluem em sua essência epistemológica, pois não conduz a soluções fundamentadas numa educação integrada. Isso também se aplicaria, segundo esta pesquisa, nas questões ambientais. A arte contribuiria para a desfragmentação dos saberes, uma vez unidos, tornar-se-iam conexos para potencializar a busca de conscientização.

A transformação do comportamento humano. Seria assim a arte um novo método de educação ambiental pela sua potencialidade integradora e interativa. A arte apontaria com razoáveis possibilidades de contribuição para o processo e a trama de soluções para a problemática ambiental – especialmente no tocante a conscientização.

Segundo Morin, 2000, *a especialização que se fecha sobre si mesma, sem permitir sua integração na problemática global ou na concepção de conjunto do objeto do qual ela só considera um aspecto ou uma parte.*

Supõe-se que esse parcelamento do conhecimento tem notória importância quando o assunto se refere ao entendimento de ambiente, já que este envolveria - analogamente ao conhecimento - para sua melhor compreensão, a multi, trans e a interdisciplinaridade.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Como a arte poderia iluminar a questão ambiental, que tem se apresentado cada vez mais complexa e multidisciplinar em relação ao processo de transformação das bases naturais que estão sendo consideradas?

A arte traria luz à problemática da complexidade das relações e conexões entre as diversas vertentes que as envolvem, traduzidas nas múltiplas ciências e disciplinas. Estuda-se a complexidade ambiental, para tal tem-se que procurar adentrar nos diversos saberes, que se apresentam atualmente em disjunção.

Essa questão é fundamental e epistemológica: a arte ambiental como meio de integração entre os saberes desconexos que, uma vez aproximados através dela, como fator agregador e aglutinador, geraria interações e possibilidades de transformações na concepção da consciência ambiental. É certo que analogamente à potencialidade dessa vertente da arte (pois ainda é embrionária), o “meio ambiente” (expressão popular) está interligado numa interdependência vital.

A arte ambiental pode levar a compreensão – algo tão raro quanto necessário à humanidade:

A imagem, não devemos esquecer-la, sempre foi suspeita, na tradição ocidental. Era a ‘louca da casa’, passível das piores perversões. Por uma curiosa transmutação dos valores, esta imagem se torna ‘religante’: ela une ao mundo que cerca, ela une aos outros que me rodeiam. Ela pode ser ilustrada por uma de suas modulações: o objeto. Além da estigmatização ou da condenação moralista, tentarei mostrar que o objeto não isola, mas que ao contrário, é um vetor de comunhão. Tal como o totem para as tribos primitivas, ele serve de pólo de atração para as tribos pós-modernas.[38]

[38] MAFESSOLI, 1995, p. 18. A Contemplação do Mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168 p.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Considera-se que a arte ambiental tem plenas condições de agregar, através da criação do objeto e de sua imagem proporcionar um vetor de comunhão e interação entre as diferentes sociedades culturas e assim possibilitar as transformações tão necessárias à sobrevivência da humanidade em sua base e suporte vitais, compreendidos como recursos naturais, e em relação a vida como um todo – interdependente.

Portanto, neste contexto, aponta-se para a arte como um dos possíveis caminhos para a compreensão da complexidade bio-sócio-ambiental seja através de seu poder de síntese, ou do seu potencial de aguçar a percepção.



Figura 58 - Degradação ambiental causada pela mineração em Minas Gerais,
Foto: Frans Krajcberg

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Recentemente, por volta dos últimos trinta anos, aflora, em alguns setores das sociedades humanas contemporâneas, a percepção do estado ambiental caótico atual. Isso tem gerado uma relativa sensibilização e um princípio de conscientização. Cada vez mais a humanidade passa a perceber mais claramente que, tais questões, ambientais, são multidisciplinares e complexas, assim necessitamos prementemente, para melhor iluminação dos caminhos a serem seguidos, nos inspirar nos ideários da religação das ciências, portanto dos saberes, como Morin bem desenvolve em sua obra Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro

Desse modo, as realidades globais e complexas fragmentam-se, o humano desloca-se; sua dimensão biológica, inclusive o cérebro, e encerrada nos departamentos de biologia; suas dimensões psíquica, social, religiosa e econômica são ao mesmo tempo relegadas e separadas umas das outras nos departamentos de ciências humanas; seus caracteres subjetivos, existenciais, poéticos encontram-se confinados nos departamentos da literatura e da poesia. A filosofia, que é por natureza a reflexão sobre qualquer problema humano, por sua vez, tornou-se um campo fechado em si mesmo.

Os problemas fundamentais e os problemas globais estão ausentes nas ciências disciplinares. São salvaguardados apenas na filosofia, mas deixam de ser nutridos pelos aportes das ciências. Nessas condições as mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais. O enfraquecimento da percepção global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), assim com o enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos). [39]

[39] MORIN, 2000. loc. cit

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

As ciências fracionadas, paradigma vigente nas sociedades contemporâneas, não permitem ao homem, enxergar claramente, as luzes dos caminhos necessários para possíveis soluções quanto problemática ambiental. Ao menos identificá-las de forma mais integral. A deterioração ambiental do planeta, processo iniciado de maneira mais radical a partir da segunda revolução industrial, portanto concomitante com o advento do início das grandes conformações urbanas.

Quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes. Por exemplo, somente será possível estabilizar a população quando a pobreza for reduzida em âmbito mundial. A extinção de espécies animais e vegetais numa escala massiva continuará enquanto o Hemisfério Meridional estiver sob o fardo de enormes dívidas. A escassez dos recursos e a degradação do meio ambiente combinam-se com populações em rápida expansão, o que leva a colapso das comunidades locais e à violência étnica e tribal que se tornou à característica mais importante da era pós-guerra fria. Em última análise, esses problemas precisam ser vistos, exatamente, como diferentes facetas de uma única crise, que é, em grande medida, uma crise de percepção. Ela deriva do fato de que a maioria de nós, e em especial nossas grandes instituições sociais, concordam com os conceitos de uma visão de um mundo obsoleta, uma percepção da realidade inadequada para lidarmos com o nosso mundo superpovoado e globalmente interligado[40]

[40] CAPRA, 2003. A teia da vida.

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA**
Luiz Antonio Cesario

Esta pesquisa foi permeada pela consulta de algumas obras do filósofo francês Edgar Morin, através das quais se verificou eficaz auxílio nas reflexões na busca da compreensão das ações e apropriações humanas em relação ao ambiente.

Tal relação envolve uma complexidade de questões de cunhos culturais determinantes. No Brasil tem-se uma riqueza cultural inestimável, proporcionada principalmente pela diversidade cultural que foi construída (e continua a constituir e reconstruir, num processo cíclico e dinâmico) e substanciada nas diferentes etnias foram se mesclando e se instalando sobre um território continental com climas temperado, subtropical e tropical. A vida, inclusive no caso da espécie humana, cultivou interações biodiversas. Portanto, se (re)adaptando e (re)criando, a diversidade biológica, cultural e social. Essa visão ordenada e lógica traduz a vontade do homem em ter a natureza sob seu controle, à medida que esta seria análoga a uma equação. Desta forma a natureza não estaria fora do controle e da compreensão humana. Está decifrada matematicamente (filosofia quântica). O ímpeto racionalista de dominar a natureza passa da teoria para a prática que vem conduzindo o homem.

- Há soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Mas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. E, de fato, estamos agora no princípio dessa mudança fundamental de visão do mundo na ciência e na sociedade, uma mudança de paradigma tão radical como o foi a revolução copernicana. Porém, essa compreensão ainda não despontou entre a maioria dos nossos líderes políticos. O reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento para garantir a nossa sobrevivência ainda não atingiu a maioria dos líderes das nossas corporações, nem os administradores e os professores das nossas grandes universidades. [41]
-

[41] CAPRA, 2003. A teia da vida

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Essa forma de enxergar a própria supremacia humana como valor conquistado pela grande evolução alcançada, tem se refletido, no caso brasileiro, desde o descobrimento com a devastação ininterrupta, por mais três séculos do “Pau-Brasil”, e prosseguiu através da destruição contumaz dos demais bens ambientais naturais. No texto de autoria de José Augusto de Pádua: “A profecia dos desertos da Líbia: “Conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio de Andrada e Silva”, pode-se conhecer os seus pensamentos em relação às reservas naturais. Segundo Pádua, Bonifácio fora influenciado através de seus estudos realizados na Europa nas suas chamadas “viagens filosóficas”.

O patriarca da independência já tratava de questões ambientais, pelos procedimentos da se demonstrarem inviáveis economicamente, pois não previa o replantio das matas devastadas, nem era respeitada a época de reprodução no extrativismo das Baleias, o que já estava determinando sua extinção no litoral do Brasil. Sua temeridade data de cerca de duzentos e vinte anos atrás e era fundamentalmente que, com suas riquezas ambientais e apesar disso, o Brasil se tornasse como a Líbia, onde a mais de mil anos atrás, ainda era um território farto em florestas e rios e que posteriormente se transformou num árido deserto, devido à ação predatória dos romanos. Bonifácio fez menção ao fato de ter voltado a visitar o interior no Estado de São Paulo no início do século XIX, onde havia estado anos antes e era permeado de ricas florestas e que para sua decepção, aquilo já estava se acabando. Segundo o texto, José Bonifácio se preocupava com um planejamento no uso dos recursos naturais que proporcionaria maior eficácia econômica, portanto sonhava com um sistema extrativista eficaz e sustentável. Portanto, Pádua[42] revela um Bonifácio precursor do conceito hoje em dia tão em voga e complexo, o da “sustentabilidade”. A profusão do conhecimento dessa mentalidade histórica em relação aos recursos naturais, fez parte das oficinas sobre arte e ambiente realizadas pelo autor em 2001 nas escolas públicas e privadas. Numa delas alguém mostrou essa imagem, um recorte da capa do jornal do dia 25 de janeiro de 1954., dia do Quarto Centenário de São Paulo.

[42] PÁDUA.J. A. Um sopro de destruição, pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravagista (1786 - 1888). Rio de Janeiro

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A primeira página do jornal O Estado de São Paulo estampava em forma de notícia, a propaganda em comemoração aos quatrocentos anos de aniversário da cidade. Apesar de imaginar que aquela seria a lógica da época, a imagem e o texto no dia de aniversário da cidade, traduziram com muita força e peso, o conceito de progresso atrelado ao dano ambiental. Sabe-se que hoje a realidade persiste, mas a explicitação daquela notícia choca: **“Um fator de progresso – Todas as chaminés que, dia após dia despejam fumaça e fuligem nos céus de São Paulo, todos esses monstros de pedra tijolo, verdadeiros monumentos ao trabalho, representam a nossa grandeza”**. [43]



[43] trecho extraído da propaganda do
Jornal O Estado de São Paulo, 25 de janeiro de 1954.

Figura 59 – Primeira pagina do referido jornal

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

A oficina ocorreu a apenas quarenta e sete anos daquela data. Isso comprova documentalmente os valores da sociedade vigente. A fuligem e a fumaça, teria (e foi) que ser lançada aos ares em quantidade crescente, como seria crescente (subentendido) o progresso humano. Esse conceito que o progresso não significava para a sociedade vigente, danos à natureza. Mas isso não era considerado dano, pois se achava que a natureza era fonte infindável de recursos renováveis e inesgotáveis. Isso significaria a falta de conhecimento e até mesmo ignorância em relação à natureza e dos fatores poluidores. O que surpreende é que apesar dos avanços científicos do pós-guerra, nada mudou durante o século vinte, à exceção de alguns eventos conscientizadores, com ênfase na Rio Eco 92 e no conseqüente tratado de Kioto de 1997, ambos com inexpressivos resultados práticos até 2008, mas que de qualquer modo, marcaram o início da era embrionária da revolução dos conceitos ambientais, como promessa para o futuro.

A pesquisa teve como diretriz construtiva, a contribuição ao conhecimento, e a possível reflexão sobre a reelaboração da relação homem-natureza, através da arte.

É preciso sair da “caverna” [44] abrir os olhos para uma realidade de difícil assimilação. A luz de outras realidades, é tão intensa quanto ofuscante para nossos valores culturais, como ocorre no exemplo relativo ao conceito de qualidade de vida atrelado à apropriação e ocupação do território, bem como a capacidade de consumir bens (cada vez mais descartáveis).

[44] Platão (428-347 a.C.), Alegoria da Caverna, referente ao livro VII de seu diálogo “A República”.

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA**
Luiz Antonio Cesario



Figura 60 - Oficina de arte ambiental realizada por Cesario – cuja matéria prima para as obras foi descarte industrial – 2002.

**UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA**
Luiz Antonio Cesario



Figura 61 - Oficina de arte ambiental realizada por Cesario – cuja matéria prima para as obras foi descarte industrial – 2001 – Colégio Elvira Brandão

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario



Figura 62 – Id.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

Já o bem comum, a “nave” terra, base de todos os recursos naturais que abrigam a biodiversidade e ainda os sistemas humanos de produção, portanto de apropriação e transformação da natureza, tem sido alvo de todo tipo de atrocidades e de agressões. Fato que aparentemente elementar e lógico, de forma contraditória histórica, não tem sido levado em consideração. As iniciativas propostas em relação à nova estética ambiental, não seriam fruto da sorte ou acaso, já que seriam conseqüências do início de uma rede de transformações próprias da complexa dinâmica da pós-modernidade.

A educação através da arte apresenta-se como uma alternativa. Sua aplicabilidade permearia os diversos saberes, as diversas disciplinas, integrando-se a uma totalidade. A arte ofereceria essa potencialidade de agregar. Mas isso não é tão simples, pois envolveria a abertura cultural necessária para a reformulação de paradigmas tão consolidados na inescrupulosa sociedade de consumo, sob viés ambiental.

Hoje, espera-se cada vez mais, que artistas do mundo inteiro se encontrem empenhados em captar a importância vital desse momento histórico, cujo empenho visceral pode levar a reflexão e assim transformar o “ser” humano, ou seja, o modo de existir e proceder do homem em relação ao ambiente, que está enraizado no seu mais profundo âmago, portanto de difícil acesso. Daí o diferencial da arte, que sempre conseguiu penetrar nas profundezas das “cavernas” mais obscuras e “trancadas” das sociedades de todos os tempos, de todos os lugares. Por fim, espera-se que no futuro, a aventura humana poderá sentir, independente ao lugar que ocupará no “barco”, que a mãe terra, continuou azul, mesmo vista de outros astros mais longínquos, graças aos avanços tecnológicos dos homens, mas principalmente, poderão ver que ela ainda será azul, graças à mudança da atual trajetória errante, portanto baseado em novas bases culturais e educativas que alicerces nossa jornada, humana. [45]

[45] Platão (428-347 a.C.), **Alegoria da Caverna**, referente ao livro VII de seu diálogo “A República”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CATÁLOGOS PESQUISADOS

XII BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1973.

XIII BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1975.

XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1977.

XV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1979.

ETSEDRON PROJETO III – XIII BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO.

Catálogo. 1975.

ETSEDRON PROJETO IV – XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO.

Catálogo. 1977.

PRÉ-BIENAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1970.

PRÉ-BIENAL NORDESTE. Catálogo Geral. Recife: 1970.

I BIENAL NACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1974.

I BIENAL LATINO-AMERICANA DE SÃO PAULO. Catálogo Geral. São Paulo: 1978.

22ª BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Catálogo Salas Especiais: Hélio

Oiticica

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

AMARAL, Aracy A. Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970.

_____ Aracy A. Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burger (1961 1981). São Paulo: Nobel, 1983, 422 p.

BACHELARD, G. A água e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. Omal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998

BENJAMIM, Valter, A obra de arte na era de sua reprodutividade técnica, Ed. Siciliano, 1955.

BERTOLI, Mariza. O mítico e político na arte no cone sul: análise comparada da obra plástica de Antonio Seguí – Córdoba, Argentina e Humberto Espíndola – Mato Grosso do Sul, Brasil. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 1993. São Paulo.

CAMPBELL, Joseph. O poder do Mito. São Paulo: Editora Palas Athena. 1992.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP. 1998.

CAPRA, Fritja, Teia da vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo. Ed. Cultrix.

CHAUÍ, Marilena, convite à filosofia, editora atica, 2004

DEAN, W. A ferro e a fogo, a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 484 p.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.

GULLAR, Ferreira. Vanguarda e Subdesenvolvimento – Ensaio sobre Arte. Rio de Janeiro.

KRAJCBERG, F. Franz Krajcberg: imagens do fogo. Rio de Janeiro: MAM, 1992.

MAFFESOLI, M. A Contemplação do Mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168 p.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

MARIANO, Walter – Etsedron – o avesso do nordeste –
Dissertação de mestrado argüida junto a Universidade
Federal da Bahia, 2006.

MORAIS, Frederico. Frans Krajcberg: Revolta/Natura (GBArte
2000, 2 v.).

MORIN EDGAR Educação e Complexidade - Os Sete
Saberes e outros Ensaio. São Paulo: Ed. Cortez, 3ª Ed.

_____, Diálogo sobre o Conhecimento. São Paulo: Ed.
Cortez.

_____. O paradigma perdido: a natureza humana. 4. ed.
Portugal, Publicações Europa-América, 1973

_____ Educar na Era Planetária. São Paulo: Ed.
Cortez. ano

_____ O Pensar Complexo. Rio de Janeiro: ED.
Garamond, 2ª ed., 1999.

_____ Método IV: As idéias. “O pensamento
dissimulado (paradigmatologia)”. Porto Alegre: Sulina, 1998.

_____. Complexidade e ética da solidariedade. In:
Castro, G. de; Carvalho,

_____. E. de A. & Almeida, M.C. de (Coords.).
Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 1997.

_____. Ciência com consciência. Madrid: Anthropos
Editorial, 1989.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.), Arte e paisagem –
a estética de Roberto BURLE Marx, Museu de Arte
Contemporânea da USP – 1.997.

OLIVEIRA, Luiz A. Cesario de. Plasticidade. Centro
Universitário Belas Artes de São Paulo, 1996.

PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição, pensamento
político e crítica ambiental no Brasil escravagista (1786 -
1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. 318p.

PAZ, Octavio. Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza.
S. Paulo: Ed. Perspectiva, 1977

PECCININI, Daisy Valle Machado (coord.). ARTE
NOVOS MEIOS/MULTIMEIOS BRASIL '70/'80. São
Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 1985.

UMA OBRA A SER REALIZADA:
A COMPREENSÃO BIO-SÓCIO-AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DA VIDA
Luiz Antonio Cesario

_____ Ideário e Sintaxe: Perspectivas para a História da Arte e das Tecnologias das três últimas décadas. In DOMINGUEZ, Diana (org.).A arte do século XXI: a humanização das Tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997

_____ Pintura no Brasil Um olhar no século XX. São Paulo: Empresa das Artes/Nobel Ed.,2000.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)